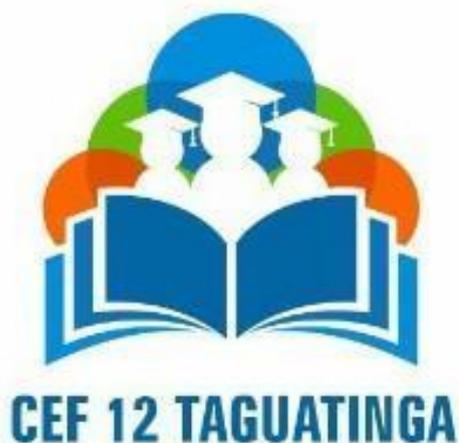




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA, 2023.

A escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo.

Edgar Morin

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2.1.	HISTORICIDADE	4
2.2.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	7
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
3.1.	CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE EM QUE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA	8
3.2.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS PEDAGÓGICOS	9
3.3.	DIAGNOSE INICIAL DAS APRENDIZAGENS EM 2022 COM VISTAS AO BIÊNIO 2020-2021	14
4.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	17
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	18
6.	OBJETIVOS	19
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
8.1.	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS	22
8.1.1.	CID – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA	22
8.1.2.	PSE - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	23
8.1.3.	CULTURA DE PAZ	24
8.1.4.	ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR (BUSCA ATIVA)	25
8.1.5.	JOGOS INTERCLASSE	26
8.1.6.	FESTA DAS REGIÕES	27
8.1.7.	MOSTRA CULTURAL	28
8.1.8.	FEIRA DE ENGENHOCAS	29
8.1.9.	HORTA ESCOLAR (pausado)	29
8.1.10.	SAÍDAS DE CAMPO	29
8.1.11.	CHÁ LITERÁRIO	29
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	32
9.1.	SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	34
9.2.	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS	34
9.3.	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)	35
9.4.	EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	36
9.5.	MONITOR ESCOLAR	38
9.6.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	38
10.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	39
10.1.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS PELO CEF12	40

10.2.	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	40
10.3.	AGRUPAMENTO E REAGRUPAMENTO	40
10.3.1.	REAGRUPAMENTO INTRACLASSE	40
10.3.2.	REAGRUPAMENTO INTERCLASSE	40
10.4.	REUNIÃO DE PAIS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	41
10.5.	CONSELHO DE CLASSE	41
10.6.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	42
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	42
11.1.	GESTÃO PEDAGÓGICA	42
11.2.	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	44
11.3.	GESTÃO PARTICIPATIVA	45
11.4.	GESTÃO DE PESSOAS	46
11.5.	GESTÃO FINANCEIRA	46
11.6.	GESTÃO ADMINISTRATIVA	48
12.	PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÕES COLETIVAS	49
12.1.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	49
12.2.	CONSELHO ESCOLAR	49
12.3.	SERVIDORES READAPTADOS	50
12.3.1.	PROFESSORES READAPTADOS BIBLIOTECA	50
12.3.2.	APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E À DIREÇÃO	50
12.3.3.	PROFESSORES READAPTADOS MECANOGRRAFIA	51
12.4.	CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA	51
12.5.	BIBLIOTECA ESCOLAR	52
12.6.	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	52
12.7.	SALA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS	52
12.8.	SALA DE RECURSOS	52
12.9.	PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	52
12.10.	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	52
12.11.	CULTURA DE PAZ	53
13.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	ANEXO	55

1. APRESENTAÇÃO

Elemento norteador da articulação pedagógica na escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga (CEF 12 de Taguatinga) se adequa à Política dos Ciclos para as Aprendizagens, tem como referência Curricular a BNCC, o Currículo em Movimento da Educação Básica, a Organização Curricular para o Ensino Fundamental (3º Ciclo-2022) e as Diretrizes Pedagógicas de Avaliação. Assim o projeto político pedagógico se constitui em um instrumento orientador de trabalho onde estão delineados os projetos, metas e ações a serem desenvolvidas no ano letivo. Além disso, trazem, também, percursos institucionais, marcos políticos, sociais e filosóficos que primam pela excelência.

O desenvolvimento de todo o processo escolar deve apoiar-se no envolvimento das comunidades interna e externa à escola, na cooperação e participação das várias esferas do governo e na autonomia e responsabilidade de perceber, acolher e conduzir o estudante como um sujeito sempre em construção, articulando-se aquilo que se pensou inicialmente com aquele cenário encontrado e com a realização ou não, frente aos objetivos, sempre dinâmicos. Na construção de um projeto político pedagógico, a equipe gestora, os professores, os estudantes e seus pais, os colaboradores dos vários setores que compõem a complexa engrenagem que é a escola, colaboram em vários aspectos com os desafios de sanar dificuldades, apontar soluções e vislumbrar possibilidades.

Nesse sentido, a intencionalidade pode ser traduzida como reflexo do conjunto de ações — pensadas na coletividade com a participação de:

- ✓ Professores:
 - o Na escuta e coleta de sugestões do grupo na semana de planejamento pedagógico, no início do ano, e durante o ano letivo nas coordenações coletivas e extraordinárias, nos Conselhos de Classe e na Avaliação Institucional;
 - o Na análise de dados de avaliações externas e internas, como a avaliação diagnóstica e a avaliação institucional;
 - o Na proposição de estratégias pedagógicas, projetos e planos de ação para solucionar as vulnerabilidades detectadas;

- ✓ estudantes:
 - o Na escuta das demandas trazidas pelos estudantes por meio dos representantes e vice-representantes durante o ano letivo como melhorias físicas e estruturais;
 - o Participação em Conselhos de Classe;

- o Participação na Avaliação Institucional;
- ✓ Pais, responsáveis e comunidade escolar:
 - o Participação do Conselho Escolar na gestão dos recursos financeiros, nas alterações de calendário e na gestão compartilhada;
 - o Participação em reuniões de pais onde tomam conhecimento das aplicações dos recursos financeiros e dos resultados pedagógicos dos estudantes;
 - o Na Associação de Pais e Mestres (APAM);

Foram elementos de sustentação na construção deste projeto político pedagógico: questionários, formulários de avaliação institucional, coleta de sugestões, depoimentos, atividades coletivas e contribuições espontâneas.

Esta Proposta Pedagógica não nasce agora, é fruto da luta e conquistas de professores, estudantes, orientadores educacionais, pais/responsáveis e todos os colaboradores que passaram pelo Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga e que tiveram suas experiências registradas na nossa história. Aqui serão apresentados projetos consolidados em anos anteriores e propostas novas que se adequarão à nova realidade em que estamos inseridos, com maior acesso às informações, com empoderamento dessa sociedade na construção de novos parâmetros e no enfrentamento às dificuldades.

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA
QNG 39 ÁREA ESPECIAL 03 TAGUATINGA-DF
CEP: 72130-390
TELEFONE: 3901-7781
E-mail: cef12.taguatinga@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA

Diretora: Alessandra Lopes Moreira
Vice-Diretor: Fabiano Fernando Lima Lacerda
Supervisora Pedagógica: Flávia Maria Tomaz Dias Moreira
Supervisora Administrativa: Isabela Carvalho Sousa Camargo
Secretário Escolar: Carlos Alberto Barbosa da Silva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPP

Diretora: Alessandra Lopes Moreira
Vice-Diretor: Fabiano Fernando De Lima Lacerda
Supervisora: Flávia Maria Tomaz Dias Moreira

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Carlos Sérgio de Lima
Cristina Sebastiana Cunha de Souza Farias
Rogério da Conceição Morais Ferreira

ORIENTADORAS EDUCACIONAIS

Evilene Domingos Roman
Joriane Fylze Machado Lessa

COORDENADOR INTERMEDIÁRIO

Ricardo Lima Praciano de Sousa

REVISÃO FINAL

Flávia Maria Tomaz Dias Moreira
Alessandra Lopes Moreira
Ricardo Lima Praciano de Sousa

2.1. HISTORICIDADE

O Decreto nº 43 de março de 1961 tratava sobre a estrutura administrativa da então Prefeitura do Distrito Federal, definindo 7 subprefeituras: Planaltina, Taguatinga, Sobradinho, Gama, Paranoá, Brazlândia e Núcleo Bandeirante. Foi a lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dispôs sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal e trouxe a divisão territorial em 8 Regiões Administrativas sendo elas Taguatinga, Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Gama, Jardim, Paranoá e Brasília.

Data	Histórico
1961	Criação do setor QNG pela NOVACAP.
08/04/1966	Inaugurada sob o nome de Escola Classe nº 03 Regional: Taguatinga. Ato de criação: Decreto “N” nº 481- GDF, de 14/01/1966.
21/10/1976	Passa a ser designada como Escola Classe 03 de Taguatinga.
17/02/1982	Passa a ser designada como Centro de Ensino de 1º Grau 12 de Taguatinga. Resolução 659 de 17/02/1982
1985	Construção da quadra poliesportiva, que além de ser utilizada nas aulas práticas de Educação Física, serve como palco para as diversas atividades pedagógicas e culturais envolvendo a comunidade escolar.
1994	Inauguração da Biblioteca Machado de Assis.
1999	Retomada dos jogos interclasse, atividade desportiva que visa à integração da comunidade escolar, hoje conhecida como Olimpíadas do CEF 12
2000	Implantação do Laboratório de Ciências, atualmente desativado.
18/07/2000	Passa a ser designada como Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga pela Portaria 129 DODF 137
2002	Implantação do Laboratório de Informática.
2008	Foi inserido no PDE Escola Tendo em vista os baixos índices no IDEB 2007.
2012	Implantação do Projeto de Dança envolvendo as modalidades de Jazz, Dance e Ballet Clássico que culminou com o espetáculo “O Equilíbrio da Vida”, Festival Cultural, no 2º semestre. Adesão ao Programa Saúde na Escola em parceria com o Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga. Gestão Democrática – Eleição para mandato até dezembro de 2013 (Lei nº 4751 de 07 de fevereiro de 2012).
2013	Aplicação do Projeto CEF Doze Sustentável: campanhas de materiais recicláveis, participação na Conferência Nacional Infante-Juvenil de Meio Ambiente, Premiação no Green Movie Festival. Aplicação do

	<p>Projeto de Educação em Direitos Humanos e Diversidades Ampliação do projeto “Doze Cidadania” (Educação Integral) com a implantação das oficinas de Música (violão e percussão), Tae-kwon-do, Xadrez e Street Dance (dança). II Festival Cultural, “Letra, Música e Dança”, com apresentações artísticas envolvendo as oficinas de dança e música e a participação dos estudantes do Ensino Especial e da oficina de RAP. Com a Gestão Democrática, são apontadas ações de envolvimento da comunidade escolar (professores, estudantes, assistentes, pais e colaboradores) no sentido de promover uma educação de qualidade mediada pela projeção dos valores sociais da escola.</p>
2014	<p>I Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. III Festival Cultural – “Brasilidades” – culminância das oficinas de dança e música do projeto de Educação Integral, com destaque ao projeto de Educação Patrimonial apresentando pela primeira vez as oficinas de dança Afro e Capoeira. Inclusão das oficinas de Capoeira, Dança Afro e do projeto de Educação Patrimonial no Programa de Educação Integral.</p>
2015	<p>Inclusão da oficina de Teatro no Programa de Educação Integral. II Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. IV Festival Cultural – “Diversos” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral. Apresentação de Teatro do CEF 12, culminância da oficina de Teatro.</p>
2016	<p>III Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. V Festival Cultural – “No Escurinho do Cinema” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral, com destaque para a primeira apresentação da oficina de Tae-kwon-do. Início de reforma elétrica do bloco administrativo.</p>
2017	<p>VI Festival cultura- “Diversidade Cultural” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do do projeto de Educação Integral, realizado no Teatro da CAESB. Apresentação Teatral no Centro Cultural Teatro da Praça realizado por estudantes dos 9º anos inseridos na oficina de Teatro ofertado pela Educação Integral.</p>
2018	<p>Implementação de Política Pública de Educação em Ciclos e realização, de forma experimental, de diversos métodos para a melhor aplicabilidade dos reagrupamentos intraclasse e interclasse. Pintura das salas de aula, arte no muro externo da escola com desenhos feitos pelos</p>

	<p>estudantes como culminância do Projeto “Sustentabilidade Humana – Valores” da Parte Diversificada no 3º bimestre; instalação de bebedouro para atendimento aos estudantes nas quadras de Educação Física e Educação Integral; reforma dos banheiros e vestiário da quadra de esportes; construção de rampas de acessibilidade. Reabertura da escola à comunidade com o Projeto “Dia da Família” com apresentações culturais em homenagem às famílias. VII Festival cultura- “Isto é Brasil!” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do do projeto de Educação Integral realizado no Teatro da CAESB.</p>
2019	<p>Aplicação do Novo Currículo de Educação em Ciclos. Retomada da Festa Junina aberta ao público no espaço da quadra de esportes, ação bem recebida e avaliada pelos pais e comunidade local. VIII Festival Cultural “livros são mundos com mundos dentro” culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do, do projeto de Educação Integral. Realizado no Teatro da CAESB. Realização de eleições diretas, conforme proposta explícita nos documentos norteadores da gestão democrática com a eleição de uma nova equipe gestora. A escola participou da FESTIC (Festival de Tecnologia, Inovação e Ciências) das Escolas Públicas e foi a campeã na etapa regional. A etapa distrital não aconteceu por problemas no calendário de eventos da Semana de Ciência e Tecnologia.</p>
2020	<p>Apresentação de propostas de valorização dos profissionais da educação, das ações afirmativas para a educação inclusiva, para a continuidade da educação integral, para o resgate de propostas interdisciplinares e projetos de pesquisas. Suspensão das atividades presenciais por ocasião da pandemia de Covid-19. Reorganização da estrutura pedagógica para adequações ao ensino remoto; Formação dos docentes para educação mediada por tecnologias; Produção de material para atendimento aos estudantes sem mediação tecnológica (material impresso); Coordenações Pedagógicas mediadas por Google Meet; Aulas mediadas pelo Google Meet; Realização da I Olimpíada Virtual do CEF 12 (em substituição às Olimpíadas do CEF12) e I Festival Cultural Virtual (como alternativa para a culminância das oficinas da Educação Integral), frente às limitações impostas pela pandemia da COVID 19. Retomada da reforma elétrica atendendo os blocos da biblioteca e refeitório, o bloco das salas de 6 a 10 e o bloco que atende a educação integral. Em parceria com a Administração de Taguatinga, a tão reivindicada e necessária pavimentação e urbanização da área externa da escola foi concluída em setembro de 2020, trazendo muitos benefícios para a comunidade escolar e nossa vizinhança. Foram</p>

	instaladas cinco mesas com bancos de concreto na escola para ampliar a área de convivência dos estudantes.
2021	Finalizando o ano letivo de 2020 em janeiro de 2021. Continua a pandemia de Covid-19; Atividades da Educação Integral suspensas. São mapeadas diversas fragilidades do ensino remoto. Continua a mediação escolar por meio de tecnologia e para os estudantes sem acesso à internet distribuição de material impresso. II Olimpíada Virtual do CEF12. Foram instaladas pias lavatórios na entrada na escola para atender às exigências sanitárias para retomada das aulas presenciais e reforma das salas de reforço escolar para a educação integral; Retomada do ensino presencial em regime de revezamento. As turmas foram divididas em dois grupos e o atendimento foi intercalando uma semana presencial, uma semana remota. Recebemos o Projeto PIBID (Estudantes de Licenciatura da Faculdade Projeção) como Projeto interventivo para reforço escolar de estudantes. Retomada do ensino totalmente presencial a partir de novembro. Muitos estudantes não retomaram às atividades, a busca ativa não foi suficiente e a escola precisou recorrer ao Conselho Tutelar para assegurar aos estudantes o retorno à escola. Premiação da OBMEP com medalha e bolsa de iniciação científica para o estudante. Todas as salas de aula tiveram o forro de amianto substituído pelo forro de PCV.
2022	Retomada das atividades da Educação Integral. Ingresso no Programa Eleitor do Futuro em parceria com o TSE; Retomada do Programa Saúde na Escola com palestras sobre saúde bucal e conscientização sobre prejuízos do uso do tabaco e gravidez precoce; Ingresso no Projeto “Tá ligado!” em parceria com o MPU; Retorno dos Jogos Interclasse. Participação no Circuito de Ciências com premiação de 1º lugar na etapa regional; Participação na OBMEP; Destacamos a parceria com Deputados Distritais com destinação de verbas parlamentares para reformas e aquisição de equipamentos, como TVs, aparelhos de ar condicionado e impressoras coloridas; Reforma completa da cantina escolar e do depósito de gêneros alimentícios; Reforma completa dos banheiros dos estudantes; Reforma parcial dos banheiros dos professores; Ampliação da área da sala dos Professores; Remanejamento da mecanografia para o bloco próximo à quadra de esportes; Cobertura parcial da quadra de esportes;
2023	Desligamento do Projeto de Educação Integral; Renovação do Projeto PSE – Programa Saúde na Escola; Readequação da proposta de avaliação com vistas à avaliação formativa; Suspensão temporária do Projeto de Salas ambiente; Reforma física da Sala da Direção; Remanejamento físico da Direção, SOE, Classe Especial;

2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O CEF 12 de Taguatinga é uma escola com área aproximada de 9.500 m² e fica margeada ao sul pela Avenida Hélio Prates, à leste pela 17ª Delegacia de Polícia, ao Norte por comércio local da QNG e à oeste pela Paróquia Sagrada Família/Colégio Jesus Maria e José. Sua área física é composta por: 18 salas de aula; 1 sala multimídia; 1 laboratório de informática; 1 biblioteca; área de quadra composta por 3 quadras de esporte sendo 1 coberta; 1 sala para secretaria; 1 sala para mecanografia; 1 sala para Equipe Gestora; 1 sala para Supervisores; 1 sala para coordenadores; 1 sala para apoio pedagógico; 1 sala dos Professores que também é usada como sala de Coordenação; 2 banheiros privativos para professores/servidores; 1 sala para Orientação Educacional; 1 sala de Recursos Generalista; 1 sala de Apoio às Aprendizagens (Polo de atendimento); 1 cozinha industrial com refeitório coberto; 1 sala de Dança/Artes Marciais; 1 sala de Música; 1 sala da Educação integral; 1 depósito de materiais e equipamentos; 4 banheiros para estudantes (sendo dois na área da quadra); área para descanso das merendeiras com banheiro; área para descanso dos vigilantes com banheiro; 1 estacionamento fechado com acesso automatizado; área para horta.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE EM QUE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

Para caracterização da comunidade taguatinguense utilizaremos dados da Codeplan (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD 2021). A última edição da PDAD foi realizada em 2018, tendo sua atualização originalmente programada para 2020. Sua metodologia estabelece visitas presenciais aos domicílios amostrados para realização das entrevistas e coleta das informações. Entretanto, em virtude da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, uma série de restrições, necessárias ao enfrentamento da crise sanitária, impediram a realização da pesquisa, sendo esta postergada para 2021. O adiamento foi fundamental para que todos os protocolos de combate a pandemia fossem observados, permitindo, desse modo, a realização da coleta com segurança tanto para os pesquisadores quanto para população.

De acordo com os dados, Taguatinga tem 54% da sua população composta por mulheres e a idade média da população é de 37,4 anos. Analisando a formação das famílias, cerca de 14% é monoparental feminina, ou seja, tem a mãe como provedora do lar.

A cor da pele é um dos aspectos pesquisados e 45,6% se reconhece pardo, 41,5% branco, 10,7% preto e 1,8% amarelo. Quanto à origem de nascimento, cerca de

44,7% nasceu em outro Estado da Federação e veio para cá por já ter algum familiar morando na cidade.

No aspecto escolaridade, 97,8% da população declara saber ler e escrever, 43,3% estudam em escolas públicas, 33,9% deles declaram ir à pé para a escola e 11,5% declaram estudar em outras Regiões Administrativas. Entre 6-14 anos 94,5% estão matriculados em alguma escola, enquanto de 15-17 anos esse percentual cai para 85,4%. Esses dados chamam a atenção para o abandono escolar nos anos fundamental e médio da educação básica.

Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18-29 anos, 29,6% se encontravam nesta situação (11.101 jovens) e cerca de 39,2% da população adulta não tem emprego formal. Destes, 24,1% trabalha em comércio e 8% da população sobrevive com renda média de até 1 salário mínimo.

Sobre o acesso à comunicação, 85,8% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal. Quanto ao tipo de linha, 53,5% afirmaram utilizar pré-paga e 32,8% pós-paga.

Apesar de a escola estar inserida na Região Administrativa de Taguatinga, muitas famílias moram em outras regiões e por conta da proximidade do comércio local, onde muitos pais e mães trabalham, é comum receber alunos de regiões administrativas como Ceilândia ou dos setores habitacionais em processo de regularização como Vicente Pires, Vila São José, 26 de setembro e Cana-do-Reino. Adiante serão apresentados esses dados.

3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS PEDAGÓGICOS

De acordo com dados do SIGEP (2023), o CEF12 tem uma equipe de 39 professores regentes, 3 professores na Gestão Escolar, 8 professores readaptados, 3 professores em restrição laboral, 1 professor do CID e 3 professores nos serviços de apoio (Sala de Recursos e Sala de Apoio às Aprendizagens). São duas Orientadoras Educacionais, 2 monitores escolares e 5 servidores da Carreira Assistência à Educação.

Os serviços de segurança patrimonial, limpeza e preparo de alimentos são terceirizados. No total são 15 profissionais contratados.

O CEF 12 de Taguatinga atende, em 2023, 37 turmas, sendo 36 turmas de ensino regular (10 turmas de 6º ano, 10 turmas de 7º ano, 8 turmas de 8º ano, 8 turmas de 9º ano) e 1 turma sem seriação (Classe de Ensino Especial). Estão regularmente matriculados¹ 1038 estudantes sendo 572 do Bloco I, 461 do Bloco II e 5 estudantes da Classe Especial.

¹ Levantamento I-educar em 26/04/2023

De acordo com dados do I-educar, dos endereços informados no ato da matrícula, 545 estudantes moram em Taguatinga (todos os setores); 417 moram em setores habitacionais em processo de regularização como 26 de setembro, Cana-do-Reino, Cooperville, Vila São José e Vicente Pires. Isso contabiliza 40% do total de estudantes. Desses, 276 utilizam transporte escolar locado pela Secretaria de Educação. De Ceilândia (englobando também a região de Pôr-do-sol e Sol Nascente) são 42 estudantes (5%); das demais regiões administrativas são 28 estudantes (3%).

De acordo com dados do INEP, em 2021 o CEF 12 registrou 21,1% dos estudantes com incompatibilidade idade/série. No levantamento de 2022 esse índice reduziu para 17,6%. O levantamento preliminar de 2023 feito em 27/04 aponta que esse índice está em 9,8%. Deve-se levar em consideração o alto número de transferências entre dezembro de 2022 e março de 2023 para a Educação de Jovens e Adultos.

CEF 12 DE TAGUATINGA

2021 • Anos Finais

21,1%

A cada 100 crianças, aproximadamente 21 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



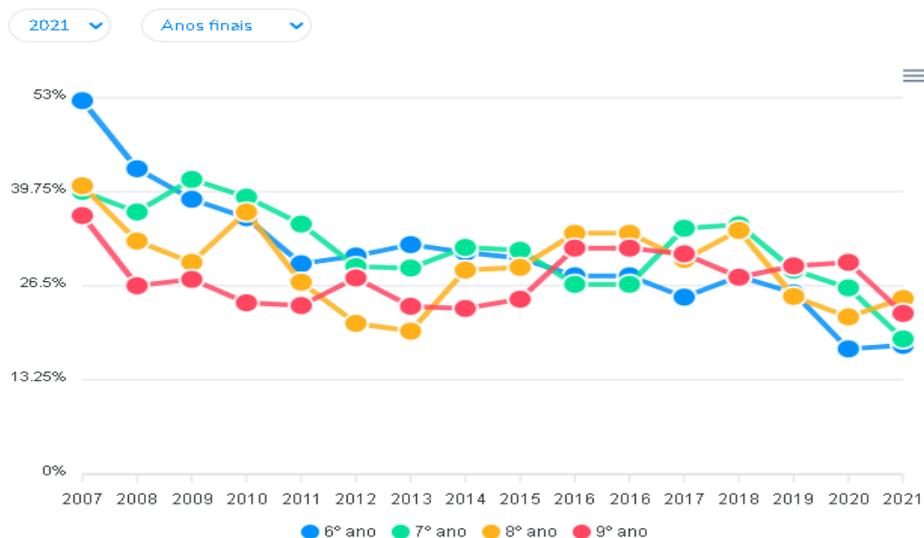
Fonte: Indicador de distorção idade-série (INEP)

A incompatibilidade de idade/ano ocorre quando o estudante apresenta 2 (dois) ou mais anos de defasagem escolar, considerando 31 de março como data de corte, conforme prevê a Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 724 de 27 de dezembro de 2021.

No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os 14 anos de idade.

Apesar do dado coletado em 2021 sugerir um número elevado de estudantes na condição de defasagem idade/série, ao longo de 14 anos esse número vem decrescendo conforme mostra o gráfico abaixo.

Evolução da distorção idade-série - CEF 12 DE TAGUATINGA

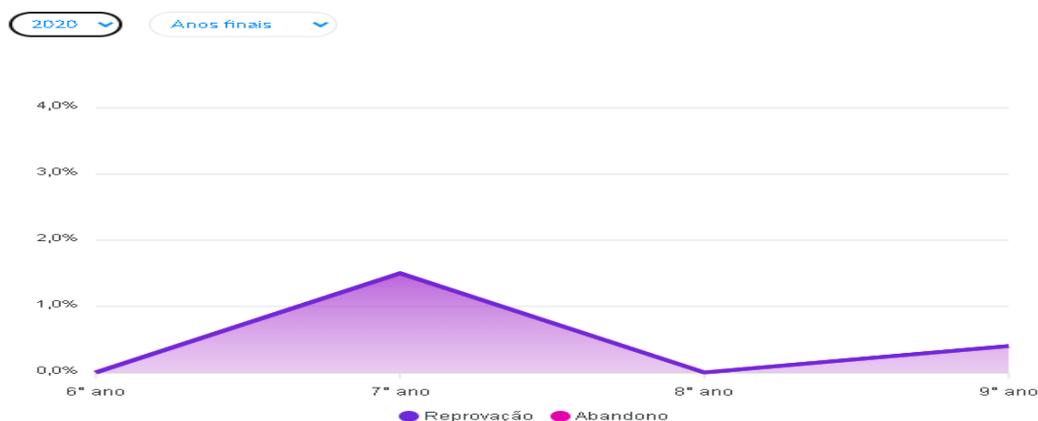


Fonte: Indicador de distorção idade-série (INEP)

O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

A reprovação na perspectiva do 3º Ciclo para as aprendizagens, só pode ocorrer no 7º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental e isso ocorre quando o estudante não consegue acompanhar os objetivos propostos, mesmo com todas as intervenções pedagógicas, ou quando ele possui número de faltas que excede 25% do total de dias letivos.

Indicador - Não aprovação



Fonte: INEP

Detalhamento por ano escolar

2020

Anos finais

	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	0,0% 0 reprovações	0,0% 0 abandonos	100,0% 238 aprovações
7º ano	1,5% 4 reprovações	0,0% 0 abandonos	98,5% 267 aprovações
8º ano	0,0% 0 reprovações	0,0% 0 abandonos	100,0% 244 aprovações
9º ano	0,4% 1 reprovações	0,0% 0 abandonos	99,6% 224 aprovações

De acordo com dados acessados no INEP, no ano de 2021, as taxas foram de:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	0,0% 0 reprovações	2,1% 7 abandonos	97,9%
7º ano	5,3% 13 reprovações	4,1% 10 abandonos	90,6%
8º ano	0,0% 0 reprovações	4,3% 14 abandonos	95,7%
9º ano	0,0% 0 reprovações	2,4% 3 abandonos	97,6%

Fonte: INEP

De acordo com dados do Conselho de Classe Final de 2022, as taxas foram de:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	0,0% 0 reprovações	1,95% 5 abandonos	98,05%
7º ano	8,8% 25 reprovações	3,55% 10 abandonos	75,91%
8º ano	0,0% reprovações	3,4% 8 abandonos	96,6%
9º ano	7,6% 20 reprovações	3,8% 10 abandonos	88,6%

Fonte: Atas do Conselho de Classe Final 2022

Ao analisar os dados de 2020 com cenário pandêmico de aulas remotas, onde a frequência não foi utilizada como parâmetro para reprovação, as taxas de aprovação daquele ano ficaram mascaradas, com o percentual de abandono assumindo a porcentagem de reprovação. Naquele ano, 4 alunos abandonaram os estudos no 7º ano e 1 abandonou o 9º ano.

Em 2021, com a retomada das aulas presenciais, a frequência foi novamente parametrizada para reter os estudantes com índice de faltas superior a 25% da carga horária total do ano. Sendo assim, a taxa de aprovação teve queda registrada em todos os anos no 3º Ciclo. Essa queda deve-se principalmente aos estudantes que não retornaram ao ensino presencial, apesar da busca ativa implementada pela escola, inclusive, encaminhando os casos para o Conselho Tutelar.

Comparando os dados 2021-2022, percebe-se que a taxa de aprovação do 6º e do 8º ano aumentou, por outro lado, no 7º e 9º ano aumentou. No primeiro ano do Bloco não é prevista reprovação e o número de estudantes que abandonou a escola assumiu o índice de retenção já que o estudante precisará frequentar novamente o 6º ou o 8º ano. Já no segundo ano do Bloco é prevista a reprovação dos estudantes que não alcançaram o mínimo de objetivos de aprendizagens necessário para a aprovação. Foi observado que os índices de reprovação e abandono aumentaram no 7º e 9º ano e o motivo desse aumento se deu por diversos motivos: desorganização da rotina de estudos, desmotivação, dificuldades educacionais diversas, mudanças de domicílio, necessidade de complementar a renda das famílias, gravidez precoce.

Conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as tabelas abaixo atestam a geração do IDEB desde 2005.

8ª série / 9º ano

Escola ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
CEF 12 DE TAGUATINGA	2,8	3,3	4,4	4,4	4,0	4,1	4,3	*	2,9	3,1	3,5	3,9	4,3	4,6	4,9	5,1

bs:

Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.

s resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Em 2009 o índice IDEB do CEF12 foi de 4,4 com meta projetada para 3,1. Apesar de superar a meta estipulada, a Escola foi contemplada com verba do PDE Escola

(Decreto Lei 6.094/07) e no ano de 2010 a escola passou a contar com ações voltadas para resultados mais positivos. Entretanto, em 2019 o índice IDEB do CEF 12 não foi gerado por não conseguir atender à exigência de participação mínima de estudantes prevista nas orientações. Isso gerou impacto na destinação de verba PDE Escola que era utilizada principalmente nas ações da Educação Integral.

Em 2021, apesar do cenário pandêmico da Covid-19 que influenciou diretamente o trabalho pedagógico, da apreensão da equipe gestora e do grupo docente em relação à aplicação de uma avaliação externa que coincidissem exatamente com o biênio de ensino remoto e ainda a preocupação quanto ao cumprimento do percentual mínimo de frequência exigido pelo INEP de estudantes realizando a prova, o índice IDEB do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga foi reestabelecido (4,6). Importante observar que a meta projetada pelo INEP era de 5,1. O índice do CEF12 ficou abaixo dessa meta, mas esperamos com todas as ações deste PPP superar as expectativas em 2023.

3.3. DIAGNOSE INICIAL DAS APRENDIZAGENS EM 2022 COM VISTAS AO BIÊNIO 2020-2021

Com o objetivo de qualificar a educação ofertada na rede pública de ensino, a SEEDF realizou o Diagnóstico Inicial 2022 como forma de aferição, em larga escala, das aprendizagens alcançadas pelo corpo discente. Esse nível da avaliação possibilita a visualização, por meio de descritores, das habilidades alcançadas pelos estudantes e aquelas nas quais se faz necessária a intervenção para recuperação das aprendizagens. A Avaliação Diagnóstica promovida pela Secretaria de Educação mapeou as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes do CEF 12 e contemplou exclusivamente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

3.3.1. APRESENTAÇÃO DAS HABILIDADES E PORCENTAGENS OBTIDAS PELOS ESTUDANTES NA PROVA DIAGNÓSTICA (SEEDF-2022)

QUADRO 1 – Resultados do 6º ANO

	HABILIDADES com aproveitamento inferior a 50%	Porcentagem obtida
LÍNGUA PORTUGUESA	DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).	47%
	DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).	48,6%
	DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.	40,3%
MATEMÁTICA	DH2– Corresponder às representações fracionárias e percentuais de um número racional.	33,6%
	DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.	45,1%
	DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.	46,6%
	DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.	8,3%

	DH11- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.	3,6%
	DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.	36%
	DH17- Resolver problema que envolva interpretação de informações apresentadas em gráfico de colunas.	47,4%
	DH19- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente a uma fração de numerador diferente de 1 (um).	6,3%

QUADRO 2 – Resultados do 7º ANO

	HABILIDADES com aproveitamento inferior a 50%	Porcentagem obtida
LÍNGUA PORTUGUESA	DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.	34,8%
	DH9- Identificar relação de concordância nominal em um texto.	45,2%
	DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.	42,2%
	DH14- Distinguir um fato de uma opinião em um texto jornalístico.	37,8%
	DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.	30%
	DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).	48,5%
	DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.	22,6%
MATEMÁTICA	DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.	42,9%
	DH3- Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.	35,9%
	DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.	36,6%
	DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.	15,8%
	DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.	30%
	DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.	18,7%
	DH10- Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas às medidas de seus lados, na resolução de problemas.	20,9%
	DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.	5,1%
	DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.	37,4%
	DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.	32,6%
DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.	47,6%	
DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.	35,5%	

QUADRO 3 – Resultados do 8º ANO

	HABILIDADES com aproveitamento inferior a 50%	Porcentagem obtida
LÍNGUA PORTUGUESA	DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.	42,6%
	DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.	17%
	DH12- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.	42,2%
	DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.	37%
MATEMÁTICA	DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.	14,8%
	DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.	13,5%
	DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	20,9%

	DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.	37,8%
	DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.	22,2%
	DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.	38,3%
	DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.	23,9%
	DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.	12,6%
	DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.	20,9%
	DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.	29,1%
	DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.	35,2%
	DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.	28,7%

QUADRO 4 – Resultados do 9º ANO

	HABILIDADES com aproveitamento inferior a 50%	Porcentagem obtida
LÍNGUA POR TUG UESA		22,2%
	DH3- Inferir os efeitos de sentido do uso de pontuação.	44,1%
	DH7- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.	32,2%
	DH8- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.	22,6%
	DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.	37%
MAT EMÁ TICA	DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	29,3%
	DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.	37,3%
	DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.	29,3%
	DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.	14,8%
	DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.	28,1%
	DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.	27,4%
	DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.	25,1%
	DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.	19%
	DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.	31,2%
	DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.	12,5%
	DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.	23,6%
	DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.	15,2%
	DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.	26,2%
	DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.	23,6%
	DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.	9,9%
	DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.	14,4%
DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.	38,8%	
DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.	30%	

No contexto da pandemia de Covid-19, nos anos letivos 2020-2021, a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas e, novamente pelas aulas presenciais,

intensificaram as diferenças e realçaram ainda mais as fragilidades pedagógicas de nossos estudantes que estão em diagnose em 2022.

A partir dos dados obtidos na prova diagnóstica (2022) as estratégias pedagógicas ao longo do ano letivo foram remodeladas: formação continuada dos professores para a avaliação formativa; proposição de projeto interventivo baseado em letramento matemático e de língua portuguesa; utilização do aplicativo de mensagens de texto para acesso aos conteúdos pedagógicos pelos responsáveis; as novas dimensões das relações família/escola, professores/estudantes e estudantes/estudantes; a participação do SOE na estruturação dos métodos de estudo. No Conselho de Classe do 4º bimestre de 2022 foi possível observar que muitos estudantes que participaram do projeto de rotina de estudos promovido pelo SOE conseguiram recuperar as notas e aumentaram a média final de notas.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

É compromisso do Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) ofertar educação pública de qualidade, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito na trajetória escolar de todos os estudantes.

Para além do direito de garantia das aprendizagens, a escola reconhece que o ser em formação é único e multidimensional; que a aprendizagem não é um processo linear; que é necessário ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais.

A escola não é só espaço de instrução, é também espaço de interação social, configurando-se como o aparelho do estado mais próximo da comunidade. É nela que os sujeitos interagem, acessam seus direitos e encontram a rede de proteção.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a SEEDF fundamenta seu Currículo em Movimento com a Educação Integral provocando ruptura estrutural na lógica de poder punitivo fortalecendo a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Desta forma, colabora para a formação de um ser que repensa o consumo, se reconhece ético e solidário e integrado com a natureza.

A adoção da Educação Integral amplia a visibilidade dos diversos grupos e segmentos sociais, oportunizando mobilidade e garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, cobrando de todos os atores sociais o direito de aprender, de garantir o acesso a essa educação e ali permanecer e ter sucesso, de reconhecer seus direitos e deveres.

4.1. MISSÃO

Favorecer, mediar e promover uma educação de qualidade com foco na formação do estudante-cidadão e sua inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, com vistas a torná-lo comprometido, consciente e atuante na transformação pessoal e social.

4.2. VISÃO

Ser uma escola de referência em nossa comunidade, buscando a qualidade, a participação comunitária e a excelência do ensino-aprendizagem e suas inter-relações com o saber fazer e saber ser no mundo em constantes transformações.

4.3. VALORES

- a) Comprometimento com o resgate da educação pública de qualidade;
- b) Respeito para e com as diferenças;
- c) Valorização dos princípios da sustentabilidade e conservação dos bens públicos;
- d) Resgate da autoestima e da importância da família;
- e) Valorização do conhecimento construído na escola;
- f) Reconhecimento das diversas expressões artístico-culturais, bem como das práticas desportivas e dos hábitos salutarres em prol da qualidade de vida;
- g) Inclusão digital;

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação Integral, fundamento deste Projeto Político Pedagógico, tem como princípios: integralidade, Inter setorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades aos estudantes e conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (Pressupostos Teóricos, pág. 11).

A proposta curricular do CEF 12, visa atender aos princípios da unicidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

O planejamento pedagógico segue como ponto de partida o estudante e suas aprendizagens ao longo da trajetória escolar. O Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em consonância com a Base Nacional Comum (BNCC), é discutido entre os docentes com o objetivo de construir um Projeto Didático que contemple os dois blocos do 3º Ciclo das Aprendizagens. Desta forma, a proposta repleta de

objetivos de aprendizagens se transforma em uma sequência de conteúdos que devem ser significativos para cada ano escolar, sabendo que a aprendizagem é cíclica, e não linear.

Os conteúdos transformados em sequências didáticas seguem um planejamento bimestral. Sendo assim, a cada bimestre é avaliado se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e uma nova etapa inicia: a intervenção pedagógica diante das fragilidades apresentadas. São exemplos de intervenções: os reagrupamentos, os estudos de caso e as adequações curriculares.

As áreas afins conversam entre si construindo uma sequência que é comum, interdisciplinar, respeitando os diversos olhares sobre um mesmo objeto de estudo. É fundamental favorecer o encontro interdisciplinar organizando o trabalho pedagógico com vistas à regulação do tempo através de planejamentos que propiciem vivências multidimensionais; oportunizando momentos que extrapolam as barreiras da sala de aula, reestruturando os espaços escolares; desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem direcionado a uma sociedade democrática de direitos que priorize a inclusão social e o pleno exercício da cidadania.

Os temas transversais permeiam o planejamento e são apresentados aos estudantes pela Parte Diversificada. São quatro eixos norteadores do Currículo da SEEDF: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os Projetos “Olimpíadas do CEF 12”, “Festa das Regiões” e “Mostra Científica e Cultural” são culminâncias dos trabalhos com os temas transversais.

A participação da comunidade nos projetos organizados pela escola promove o diálogo escola-comunidade e esse debate democrático possibilita a produção de critérios coletivos e incorpora significados comuns aos diferentes agentes educacionais colaborando com a ideia de pertencimento ao trabalho desenvolvido na escola. Quando a escola consegue ultrapassar seus muros, torna-se um polo cultural da comunidade em que está inserida. Ao perceber que também tem como contribuir com a escola, a família passa a se reconhecer e a valorizar sua própria cultura.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

Promover práxis que seja democrática, de qualidade, integral, voltada ao desenvolvimento de seres humanos sociais, sociáveis, críticos, livres, participativos, incluídos e responsáveis com o meio ambiente.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar estudantes para reconhecer sua essência multidimensional: cognitiva, afetiva, ética e social para agir com perseverança na busca dos direitos coletivos;
- Conscientizar o estudante a desenvolver hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde;
- Desenvolver projetos voltados para a educação inclusiva, respeito às diferenças, tolerância, cidadania e sustentabilidade;
- Estimular o esporte para promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer;
- Promover Cultura de Paz e mediação de conflitos;
- Capacitar o estudante, do ponto de vista acadêmico, a enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Atender às orientações presentes no Currículo em Movimento da Educação Básica, BNCC e LDB, visando os princípios de ordenação e integração dos conteúdos de forma interdisciplinar, desenvolvendo trabalhos colaborativos com os Temas Transversais;
- Cumprir e fazer cumprir o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Conscientizar sobre a conservação do Patrimônio Público;
- Garantir adequações curriculares para os estudantes que necessitarem;
- Acompanhar o rendimento dos estudantes e interferir de forma positiva para evitar retenções e reprovações;
- Proceder à busca ativa de estudantes para promoção da permanência escolar;
- Levantar dados de avaliação diagnóstica e promover ações para recompor as aprendizagens;
- Garantir que estudantes gestantes e lactantes tenham direito à educação com adequação curricular;
- Promover a participação dos estudantes nos Conselhos de Classe e na proposição de alterações físicas e estruturais que promovam bem-estar;
- Criar o Conselho de Paz do CEF 12 para promover ações de convívio social democrático com ênfase na compreensão e construção das regras, desenvolvendo nos estudantes atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.
- Garantir que o estudante se perceba como pertencente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para a sua melhoria;
- Promover saídas de campo que complementem o Currículo e forneçam elementos didáticos-práticos que sejam interiorizados pelos estudantes;
- Angariar recursos financeiros para melhoria da segurança dos estudantes com aquisição de sistema de software de monitoramento para entrada e saída de estudantes com catracas na entrada da escola;

- Reestruturar o Laboratório de Informática para promover a inclusão digital dos estudantes;
- Promover a Avaliação Institucional com toda a Comunidade Escolar;
- Participar de avaliações externas como SAEB, Avaliação Diagnóstica e SIPAEDF.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O CEF 12 de Taguatinga tem sua prática pedagógica alicerçada na Organização Escolar em Ciclos. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

A proposta do 3º Ciclo para as aprendizagens articula-se ao Currículo em Movimento da Educação Básica. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, realizadas coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

O Currículo em Movimento, por sua vez, articula-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

O CEF12 de Taguatinga, em conformidade com os documentos oficiais ora apresentados, tem a Pedagogia Histórico-crítica como uma das concepções teóricas desse PPP. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais; busca a democratização do conhecimento e do aprendizado por meio do ensino pluralizado, fundamentado em aspectos históricos, políticos e culturais, produzindo pessoas politicamente conscientes para melhor se posicionarem frente ao contexto atual, promovendo a transformação social. (SAVIANI, 2003, pág 14, Diretrizes 3º ciclo)

Tem ainda como concepção teórica a Teoria da aprendizagem significativa. Na perspectiva dessa teoria criada por David Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre

quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. Isso é visto na proposição das competências que compõem a BNCC e na atual revisão do Currículo em Movimento da Educação Básica, de 2023, pós Avaliação Diagnóstica.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do CEF12 segue como documento oficial O Currículo em Movimento do Distrito Federal que em 2023 sofreu adaptações para se adequar à Base Nacional Comum Curricular e aos resultados obtidos na Avaliação Diagnóstica da Rede em 2022. Nesse Currículo foi levada em consideração a recomposição de aprendizagens não consolidadas nos anos de ensino remoto.

Os professores do CEF12 são estimulados a construir a partir do Currículo em Movimento uma sequência de conteúdos por bimestre que chamamos de sequência didática. Nossos objetivos são o planejamento integrado e a caminhada rumo à interdisciplinaridade. Essa sequência de conteúdos é construída e seguida por todos os professores que dividem o ano escolar. Exemplo: 9 turmas de 6º ano = 2 professores de CN. Os dois constroem juntos a proposta e seguem os conteúdos de forma sincronizada, respeitando o ritmo diferenciado entre as turmas. Enquanto numa turma a abordagem pode ser aprofundada, na outra pode ser necessário trabalhar de forma mais superficial, porém as duas veem o mesmo conteúdo.

Os temas transversais são apresentados aos estudantes em projetos específicos, na prova multidisciplinar e na Parte Diversificada. Em 2023 a “Cidadania para Todos” é o tema transversal de todos os bimestres. O SOE iniciou a intervenção em todas as salas de aula trabalhando as diversas formas de bullying com os estudantes. Os professores da Parte Diversificada trabalharão textos motivacionais e promoverão rodas de conversas.

8.1. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS

8.1.1. CID – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID) tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

O CEF 12 participa do CID Handebol no contra-turno escolar na quadra de esportes da Escola Classe 08 de Taguatinga, como o professor Antonio Márcio R. de Oliveira (Tom).

8.1.2. PSE - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O PSE é parceria com a Secretaria de Saúde do DF. O CEF12 é vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS-1) de Taguatinga situada na QNG Área Especial nº 18/19. O termo de adesão a este projeto foi renovado pelo biênio 2023/2024 e tanto a Unidade Escolar como a Unidade Básica de Saúde/Equipe da Saúde da Família de referência se comprometem a realizar as ações pedagógicas em conformidade com o planejamento conjunto das unidades acima citadas considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes da escola e da Atenção Primária à saúde.

As Unidades escolheram em conjunto as ações que serão trabalhadas ao longo de 2023 de acordo com a tabela abaixo.

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AÇÕES	CALENDÁRIO
Verificação da situação vacinal	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximar a comunidade escolar da equipe de Atenção Primária à saúde; - Atualizar a carteira de vacinação dos estudantes e reduzir o risco de doenças, inclusive as mais contagiosas; - Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicidade do projeto junto à comunidade; - Recolhimento e organização dos cartões de vacinas dos estudantes; - Providenciar lista atualizada das turmas para controle e organização dos cartões (coordenação); - Providenciar lista das turmas para o controle da Equipe de Atenção Primária à saúde. - Comunicação prévia com a Equipe de Atenção Primária e marcação da visita dos profissionais à escola; - Devolução dos cartões de vacina aos estudantes; 	1º e 2º bimestres
Alimentação saudável e prevenção da obesidade (PALESTRA)	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre os riscos da obesidade aos estudantes; - Apresentar alternativas saudáveis e viáveis ao cardápio dos estudantes e suas famílias; - Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir a atividade no Calendário escolar; - Agendar a data com a equipe de Atenção Primária à saúde; - Organizar o local onde será feito a palestra; - Coordenar com os professores o acompanhamento dos estudantes no dia da palestra; - Receber a equipe de atenção e fornecer listagem dos estudantes atendidos na ação. 	2º e 3º bimestres
Promoção da atividade física	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre os benefícios da atividade física aos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir a atividade no Calendário escolar; 	3º e 4º bimestres

(PALESTRA)	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar alternativas de atividades físicas; - Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agendar a data com a equipe de Atenção Primária à saúde; - Organizar o local onde será feita a palestra; - Coordenar com os professores o acompanhamento dos estudantes no dia da palestra; - Receber a equipe de atenção e fornecer listagem dos estudantes atendidos na ação. 	
Prevenção à Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> - Informar de maneira permanente as formas de prevenção das doenças virais em especial à Covid-19; - Promover palestra informativa; - Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar com a equipe de Atenção Primária à saúde as ações que serão implementadas ao longo do ano. 	Ao longo do ano letivo

Os encontros são previamente agendados com a Supervisão Pedagógica e a equipe PSE apresenta a proposta do que será abordado, do material audiovisual que precisa ser providenciado e do local onde serão feitas as palestras educativas. São eles que vêm à escola e por aqui permanecem de 8h às 11h e de 14h às 17h.

8.1.3. CULTURA DE PAZ

De acordo com Noletto (2008), a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz. Na preparação do Ano Internacional a Cultura de Paz, foi lançado, em março de 1999, em Paris, o Manifesto por uma Cultura de Paz e Não-Violência. O manifesto visa um senso de responsabilidade no nível pessoal em relação à construção de uma nova ordem social pautada por seis princípios: o respeito à vida, a prática da não-violência, a luta contra a exclusão e a opressão, a defesa da liberdade de expressão e cultural, a promoção do consumo responsável e a contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

As novas formas de interação e comunicação pelas redes sociais influenciaram de forma negativa o modo como os estudantes se comportam e interagem na escola. Trata-se de um problema generalizado nas escolas do Distrito Federal: a violência em suas variadas facetas (verbal, física e cibernética). Enquanto o Plano de Paz, sugerido pela Secretaria de Educação está em construção, utilizaremos como nosso norteador o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz (SEDF, 2020).

São ações do CEF 12 na implementação de cultura de paz: Escuta solidária, aconselhamento e Orientação Educacional; Apresentação do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e suas aplicações legais aos estudantes e seus

responsáveis; Reuniões coletivas com pais/responsáveis; Convocação de pais/responsáveis para ciência e assinatura de termos de ajustamento de conduta e compromisso; Rodas de conversa com as turmas; mediação de conflitos entre estudantes; registro de ocorrências em livros específicos de cada turma; acionamento do Batalhão Escolar em situações de violência e ameaças; transferência de turma e, esgotando as alternativas dentro da escola, em casos onde não há possibilidade saudável de permanência do estudante, solicitação de remanejamento de escola com anuência do Conselho Tutelar.

Ainda de acordo com Noletto (2008), a partir do Manifesto por uma Cultura de Paz e Não-Violência constata-se que o ideário da cultura de paz não se resume à promoção da solução pacífica dos conflitos, está sim vinculado à construção de uma nova ordem social pautada em paradigmas, valores, comportamentos e atitudes solidárias em todos os aspectos da existência humana.

É intenção desta U.E formar em 2023 um Conselho de Paz com um componente de cada segmento da comunidade escolar para deliberação de ações para auxiliar a Direção em suas decisões.

CRONOGRAMA DE AÇÕES	
1º bimestre	Apresentação da Equipe de Direção e SOE (todas as turmas)
	Eleição dos alunos representantes de turma
	Eleição dos Professores Conselheiros
	Cerimônia simbólica de posse dos Representantes e Conselheiros de turma
	Ação do SOE – aconselhamento às turmas sobre as formas de violência e apresentação da rede de apoio dentro da escola
2º bimestre	Apresentação da Portaria 331 de 20/04/2023, que Dispõe sobre o protocolo de notificação sobre a violência física, psicológica e sexual, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências a todos os servidores do CEF12 e ao Conselho Escolar.
	Apresentação do Projeto de criação do Conselho de Paz do CEF12 para o Conselho Escolar e acolhimento dos nomes das pessoas dispostas a iniciar o Projeto
	Reuniões para criar o Estatuto do Conselho de Paz do CEF12
3º bimestre	Apresentação do Conselho de Paz do CEF12 ao Conselho Escolar
	Cerimônia simbólica de posse dos Conselheiros de Paz do CEF12

8.1.4. ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR (BUSCA ATIVA)

As Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar da SEEDF foram elaboradas com objetivo de trazer caminhos, possibilidades e os normativos que possibilitem o fortalecimento da permanência escolar de nossos estudantes. O principal normativo para essas orientações é a portaria Nº 33, de 12 de fevereiro de 2020, que norteia o Acompanhamento da Frequência Escolar dos Estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, objetivando a identificação de estudantes infrequentes, a identificação das causas da infrequência, o monitoramento desses estudantes. (Caderno Orientações pedagógicas para a permanência escolar, pág. 06).

Diante da realidade de retorno presencial, a Direção do CEF 12 de Taguatinga tem monitorado quinzenalmente a frequência escolar dos estudantes de forma colaborativa com professores regentes, em Coordenação Pedagógica, com participação do Serviço de Orientação Educacional.

CRONOGRAMA DE AÇÕES	
Etapa 1 (primeiros 30 dias letivos)	Apresentação do Caderno “Orientações Pedagógicas para a permanência escolar” em Coordenação Pedagógica com publicidade às ações de Professores, Coordenadores, Supervisores, Servidores, Diretores e Serviço de Orientação Educacional na Semana Pedagógica (início do ano letivo). (Supervisão Escolar)
	Diferenciar evasão escolar e infrequência escolar (Coordenação Pedagógica)
	Levantar estudantes que não retornaram aos estudos e procurar junto aos responsáveis as motivações para o não retorno (Coordenação e Secretaria Escolar)
	Atualização das listas de turmas após o levantamento inicial (após 30 dias de aula)
Etapa 2 Ao longo do ano	Levantamento quinzenal dos estudantes faltosos (Coordenação e Supervisão Pedagógica)
	Registro das tentativas de localização do estudante (telefone e aplicativo de mensagem) em livro, de acordo com “Orientações Pedagógicas para a permanência escolar” (p.13 e 14).
	Encaminhamento dos casos de localização e retorno sem sucesso para SOE
	Encaminhamento dos casos de localização e retorno sem sucesso para Conselho Tutelar
	Assinatura de termo de Compromisso

Vencidas as tentativas sem sucesso, é feita a comunicação formal ao Conselho Tutelar, quando as faltas superam 30% do total de dias letivos. Uma vez caracterizado o abandono escolar, a comunicação segue para a CRE com vistas ao Ministério Público visando às garantias previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Orientações Pedagógicas para a permanência escolar; p.15).

8.1.5. JOGOS INTERCLASSE

Projeto iniciado há 19 anos, originalmente chamado de Olimpíadas do CEF12, em 2020 e 2021 sofreu modificação no formato passando a ser chamado de Olimpíadas virtuais do CEF 12. Em 2022 com a volta das aulas presenciais voltou a ser chamado de Jogos Interclasse.

Esse projeto é muito tradicional aqui no CEF12. Geralmente acontece na semana final do 2º bimestre. A ele é atrelado algum tema transversal que é trabalhado ao longo do 2º bimestre e que culmina nas quadras, com nossos atletas e suas delegações lideradas pelos professores conselheiros. A classe especial trabalha em conjunto com outra delegação. Em 2023 o tema será Cerrado.

Os jogos interclasse são como uma gincana que acumula pontuação a cada prova e a cada jogo. São seis dias de evento, sendo o primeiro dia dedicado à cerimônia de abertura com o desfile de todas as equipes com suas bandeiras, lemas e

gritos de paz e cinco dias de modalidades esportivas. Ao final de cada dia, há cerimônia de premiação com entrega de medalhas.

Para estudantes que não gostam de jogos coletivos é ofertada a possibilidade de jogar modalidades individuais ou em duplas com jogos de tabuleiro como: dama, dominó, uno ou jogos de plataforma como o kahoot, modalidade que estreou em 2020 e que não saiu mais dos jogos.

A avaliação aos estudantes é dada pela participação no projeto que começa em meados do 2º bimestre, com a integração e participação dos estudantes na pesquisa sobre o tema norteador do projeto, confecção de bandeiras e adereços, na torcida, na participação dos jogos. O valor dessa avaliação é de 1,0 (um ponto) ou 10% da nota do 3º bimestre. A premiação para as quatro turmas vencedoras (passeio) e o custeio das medalhas de premiação são bancadas com a inscrição simbólica dos estudantes que podem e desejam contribuir e com a doação voluntária de professores conselheiros.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Escolha do tema motivador; 3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; 4. Rifa para arrecadar fundos para premiação;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º bim	1. Sorteio dos mascotes de cada turma; 2. Construção do Regimento durante as Coletivas; 3. Jogos Interclasse;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
3º bim	1. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas; 2. Passeio de premiação das turmas vencedoras;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.

8.1.6. FESTA DAS REGIÕES

Esse projeto foi pensado em conjunto com professores e servidores do CEF12 no ano de 2022, mas que não foi concretizado por falta de tempo, já que os Jogos da Copa foram em momento diferenciado (final do ano) e os conteúdos precisaram ser reorganizados para não haver déficit naquele ano.

Para 2023 foi pensada a realização desta festa no 3º bimestre com tema transversal Região Centro-Oeste. A dinâmica da organização desse projeto prevê a culminância entre a última semana de agosto e a primeira semana de setembro com uma festa aberta ao público com apresentações culturais e venda de itens a preços simbólicos.

Dinâmica: As turmas precisam ser divididas em Estados que compõem a Região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Distrito Federal).

Haverá pesquisa relacionada ao tema e gincana com previsão de atividades com pontuações. A duas turmas vencedoras participam de passeio. Uma de cada turno.

Avaliação: Formativa (1,0 ponto) na média do 3º bimestre.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Escolha do tema motivador; 3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º bim	1. Sorteio das Regiões de cada turma; 2. Construção do Regimento durante as Coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
3º bim	1. Gincana cooperativa de arrecadação de gêneros alimentícios e brindes para pescaria; 2. Envio dos memorandos e ofícios para força policial; 3. Aluguel/empréstimo das barracas; 4. Montagem das barracas; 5. Festa	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
4º bim	1. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores

8.1.7. MOSTRA CULTURAL

Esse projeto é interdisciplinar e acontece todos os anos no 4º bimestre, em meados de novembro. Tem por objetivo mostrar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores ao longo do ano letivo. A comunidade é convidada a participar da culminância e apreciar os trabalhos que são mostrados.

Dinâmica: Ao longo do ano os professores selecionam e guardam os trabalhos dos estudantes. A mostra acontece no interior das salas de aula, que são distribuídas de acordo com a afinidade dos trabalhos desenvolvidos. Essas salas são decoradas de acordo com o desejo das turmas e seus professores. No dia da mostra os alunos ficam um período do dia organizando a exposição dos trabalhos e no outro período a escola fica aberta a visitação.

Avaliação: Formativa (1,0 ponto) na média do 4º bimestre.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Escolha do tema motivador; 3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.

2º e 3º bim	Seleção dos trabalhos que farão parte da Mostra Cultural;	Professores
4º bim	1. Organização dos locais de exposição; 2. Seleção de trabalhos; 3. Mostra Cultural; 4. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

8.1.8. FEIRA DE ENGENHOCAS

Esse projeto é interdisciplinar e antecede as inscrições do Circuito de Ciências. Serve de prévia para os trabalhos que serão inscritos no Circuito e acontece com supervisão dos professores e seus estudantes durante as aulas. A dinâmica e a avaliação ficam a cargo dos professores.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Escolha do tema motivador; 3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º bim	1. Seleção dos trabalhos que farão parte da Mostra; Organização da Mostra; 2. Feira das Engenhocas 3. Premiação	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção
3º bim	1. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

8.1.9. HORTA ESCOLAR (pausado)

Projeto idealizado e conduzido ao longo de muitos anos pelo Professor Jeronimo, em 2023 será pausado por motivo da aposentadoria do professor. O objetivo da horta escolar é observar o ecossistema reagir aos estímulos que são feitos ao longo do ano. As culturas são orgânicas, a preparação dos campos para cultivo é feita pelos alunos sob a supervisão do professor. As culturas produzidas pela horta escolar são variadas, escalonadas, para não produzir tudo ao mesmo tempo e correr o risco de perder tudo caso haja imprevistos. As principais culturas são: alface, coentro, cebolinha, berinjela, jiló, banana, pitanga, cana-de-açúcar, batata doce. A cantina escolar recebe os itens produzidos e os incorpora ao cardápio dos estudantes.

8.1.10. SAÍDAS DE CAMPO

Sempre que possível é feita a sincronização dos conteúdos com uma saída de campo. Essas saídas são de cunho pedagógico, inclusivas, gratuitas para os alunos. Em alguns casos os ônibus são fornecidos pelas instituições que planejam as saídas, como CCBB e Projeto Parque Educador, e em outros casos haverá a necessidade da escola

solicitar transporte para a Coordenação Regional de Ensino. Está previsto a saída dos 9º anos para o 4º bimestre no Componente de Educação Física e para este evento será necessário solicitar ajuda da CRET.

8.1.11. CHÁ LITERÁRIO

Projeto da Biblioteca que visa incentivar a leitura e levantar ao longo dos 3 primeiros bimestres os estudantes que mais frequentaram a biblioteca e leram mais livros. Esses estudantes são convidados a participar de uma festa (Chá Literário) em meados de setembro, data próxima do dia do livro, onde são premiados com um lanche bem especial e kits com livros adequados à idade escolar. Nesse projeto é necessário angariar fundos para a compra dos gêneros alimentícios e parcerias para a aquisição dos livros que serão dados como prêmios.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; 3. Confecção das carteirinhas dos leitores;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º e 3º bim	1. Parcerias com professores para incentivo à leitura; 2. Visitas à biblioteca (rodas de leitura); 3. Rifa para arrecadação de fundos para premiação; 4. Organização do evento (brindes, comes e bebes, palestra);	Professores regentes e professoras da Biblioteca.
4º bim	4. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

8.1.12. PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- ✓ Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- ✓ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- ✓ Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade/idade/ano.

Meta: Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	- Diagnóstico inicial da situação de incompatibilidade-série dos estudantes da U.E.	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º bim	- Planejamento das ações de recuperação das aprendizagens dos estudantes; - Formação continuada dos professores; - Busca de parcerias;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
3º e 4º bim	- Desenvolvimento das ações; - Engajamento dos estudantes e da comunidade; - Alinhamento escola/nível intermediário; - Avaliação;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

Observação: O planejamento das ações iniciou-se após a suspensão da Greve dos Professores.

8.1.13. PROJETO TRANSIÇÃO

A lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço

privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares. Portanto, esta lei versa sobre a importância de que as pautas referentes à transição sejam devidamente implementadas nas escolas. (Caderno orientador Transição Escolar, 2021)

O Caderno traz três eixos de transição:

Transitar em Rede - As unidades escolares, Coordenações Regionais de Ensino e o próprio nível central da SEEDF podem pensar e elaborar os seus próprios projetos de transição, respeitando as suas particularidades, mas mantendo uma unidade, a fim de que ele não seja mais centrado em iniciativas individuais, mas se torne efetivamente coletivo e institucional.

Transitar na Educação Básica - explicitando as particularidades das etapas e modalidades da educação básica do DF, com sugestões específicas para qualificar o processo de transição entre elas.

Escola em Movimento - destacando o contexto do Distrito Federal em relação ao trânsito de pessoas de outras localidades do país, atentando-se para os atores do processo, bem como destacando os públicos-alvo que devem ser considerados em relação às suas especificidades.

Diante desses eixos, o Serviço de Orientação Educacional desta U.E traçou as ações que serão implementadas no CEF12 em 2023. (ver Plano de Ação SOE – Anexo)

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEF 12 de Taguatinga tem sua organização escolar baseada no 3º Ciclo para as aprendizagens caracterizado, principalmente, pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. (Diretrizes 3º ciclo).

Quanto à composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Entre as séries dos blocos a progressão do estudante é continuada, ou seja, o estudante avança levando consigo as aprendizagens consolidadas podendo utilizar o segundo ano do bloco como tempo extra para recomposição de aprendizagens não consolidadas ou para ressignificar o que já foi aprendido. Entre os blocos não há progressão continuada, e sim aprovação ou retenção. Desta forma, o estudante pode seguir, mas carrega consigo a dependência escolar em até 2 componentes curriculares. No CEF 12 de Taguatinga procede-se ao preenchimento do Relatório Formativo de Aprendizagens (RFA) que subsidia o trabalho pedagógico dos professores dentro dos blocos e entre os blocos.

Em 2023 o CEF 12 de Taguatinga atende 37 turmas (36 de ensino regular e 1 turma de ensino especial). Estão regularmente matriculados² 1038 estudantes sendo 572 do Bloco I, 461 do Bloco II e 5 estudantes da Classe Especial. No turno matutino são atendidas: 2 turmas de 7º ano, 8 turmas de 8º ano, 8 turmas de 9º ano e 1 turma da classe especial (total de 19 turmas). No turno vespertino são atendidas 10 turmas de 6º ano e 8 turmas de 7º ano (total de 18 turmas).

A organização do CEF12 em 2023 foi pensada para contemplar as salas de aula ambiente onde o professor tem uma sala fixa e os estudantes se movimentam entre as aulas. Devido ao aumento considerável do número de estudantes laudados com deficiências, transtornos ou ambos, devido à irregularidade do piso, da presença de valas de águas fluviais nos corredores, da presença de escadas, a equipe pedagógica com anuência dos professores regentes, adotou a permanência das turmas fixas com a movimentação do professor entre as aulas. Cabe ressaltar que houve melhoria do ambiente da sala de aula com a troca dos forros de amianto por forros de PVC, reforma da parte elétrica, instalação de aparelhos de ar condicionado, data shows e televisores nas salas de aula. O intervalo dos estudantes é de quinze minutos entre a terceira e a quarta aula de cada turno. Todas as salas permanecem trancadas nesse intervalo para resguardar os pertences dos estudantes.

Temos uma sala de apoio ao estudante onde trabalham servidores readaptados das carreiras magistério e assistência à educação. Nessa sala são prestados diversos serviços: recepção do público externo (pais/responsáveis); registro de ocorrências disciplinares; mediação de conflitos; primeiros socorros; controle de saídas antecipadas; acompanhamento da entrada e saída de estudantes; confecção de murais informativos; atendimento telefônico; separação e distribuição de bilhetes em sala de aula; apoio pedagógico em culminância de projetos pedagógicos.

No ano de 2022 o CEF12 de Taguatinga passou por diversas dificuldades na administração da Educação em Tempo Integral. Foi o primeiro ano que trabalhamos sem osicineiros e sem os educadores sociais voluntários. A partir deste ano passamos a contar com professores de Contrato Temporário cujas formações não eram compatíveis com a prática de oficinas pedagógicas. Em arte foi ainda mais complicado encontrar professor no banco de contratos temporários.

Somando-se a este aspecto, os estudantes que mais precisavam participar da proposta da escola em tempo integral moravam longe, nos assentamentos 26 de Setembro e Cana-do-reino, dependiam de transporte locado e não puderam ser atendidos. Outra dificuldade era o horário de almoço. Não tínhamos educadores sociais para auxiliar nesse momento pedagógico, muitos alunos saíam da escola e não retornavam no horário contrário e não havia mão-de-obra a disposição para controlar a saída desses alunos que muitas vezes se envolviam em desavenças nas áreas próximas

² Levantamento I-educar em 26/04/2023.

da escola demandando ainda mais trabalho extra à gestão da escola. A Regional foi acionada para fornecer educadores sociais para acompanhar a Educação em tempo Integral, mas a solicitação nunca foi atendida. Em 2023 o Conselho Escolar juntamente com a Gestão do CEF12 optou por não renovar a proposta.

Retomamos os atendimentos presenciais aos pais e responsáveis às segundas-feiras no horário de coordenação dos professores; O Instagram continuará sendo um dos meios de comunicação com a comunidade escolar divulgando calendários, atividades, eventos pedagógicos; Os grupos em aplicativos de mensagens serão ferramentas de comunicação com os pais/responsáveis para assuntos restritos às turmas; o telefone fixo e o celular da escola continuará atendendo casos especiais da comunidade.

O Serviço de Orientação Educacional, a Coordenação Pedagógica, os Serviços de Apoio Especializado, assim como a Direção farão atendimentos à comunidade sempre que for necessário atendendo ao princípio da participação popular, acolhendo sugestões e respondendo aos questionamentos e dúvidas.

9.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

De acordo com a Portaria nº 55 de janeiro de 2022, o SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos.

O CEF12 não possui equipe SEAA, apenas a Sala de Apoio às Aprendizagens – SAA que é Polo para atendimento a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), do CEF 04, CEF 12, CEF 16, CED 04 e EC 26 de setembro, conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente. A Professora que atende no polo CEF12 é a Brígida Alice de Oliveira Aires.

9.2. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS

De acordo com a Portaria nº 55 de janeiro de 2022, o AEE realizado nas Salas de Recursos será conduzido por professores especializados, que suplementam (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e Surdez/Deficiência Auditiva para o ensino de Libras); complementam (para os estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista – TEA) ou oferecem atendimento substitutivo (ensino de Português como segunda Língua); além das orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns; elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A organização funcional das Salas de Recursos da SEEDF obedece a dois modelos básicos: generalistas e específicos. Nas salas generalistas são atendidos estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Múltipla

(DMU) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). As Salas de Recursos Específicas são subdivididas em: Sala de Recursos para Deficiência Auditiva (DA), Sala de Recursos para Deficiência Visual (DV) e Sala de Recursos para Altas Habilidades (AH).

A Sala de Recursos do CEF 12 é GENERALISTA. Os atendimentos são realizados no contra turno às aulas regulares, ora individualmente, ora coletivamente (conforme orientações pedagógicas). Em alguns casos, mediante solicitação do professor regente e/ou outras necessidades, são realizadas algumas intervenções no próprio turno de aula.

Cronograma de Atendimento:

O Atendimento Educacional Especializado do CEF 12 segue as orientações dispostas na portaria nº 55 de janeiro de 2022: a) cinco atendimentos diários de cinquenta minutos, em três dias da semana, por turno; b) cada estudante recebe de dois a quatro atendimentos de cinquenta minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contra turno.

9.3. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a educação em e para os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

Considerando que o Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, convém ressaltar que sua função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento.

No CEF12 temos duas Orientadoras Educacionais com jornada de trabalho de 40h/semanais sendo que 33% (trinta e três por cento) do regime de trabalho desses profissionais estão destinados a atividades de coordenação pedagógica, divididas entre atividades individuais, atividade com o coletivo regional de orientadores educacionais nos Encontros de Articulação Pedagógica e em curso de formação continuada (Lei n. 6.327, de 10 de julho de 2019 que dá nova redação à Lei nº 5.105, de três de maio de 2013, que reestrutura a carreira Magistério Público do Distrito Federal.)

As Orientadoras Educacionais atuam acionando as redes de apoio aos estudantes, mediando conflitos diversos, dando suporte aos pais dos estudantes sugerindo rotinas de estudo.

Destacam-se as categorias temáticas focos da sua ação educativa do SOE: Acolhimento; Autoestima; Cidadania; Cultura de Paz; Competências Socioemocionais; Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem; Educação Ambiental;

Educação Patrimonial; Inclusão de diversidades; Integração família/escola; Mediação de conflitos; Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas; Projeto de Vida; Protagonismo (Participação Estudantil); Saúde/Saúde Mental; Sexualidade; Transição escolar.

9.4. EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxiliará nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades: I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (Portaria nº 63 de 28 de janeiro de 2022).

O CEF12 de Taguatinga conta com 6 educadores sociais voluntários em 2023 e todos atuam com alunos ANEEs.

Cabe aos ESV, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde, diversidade e outras atividades do Projeto Político Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria/ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade Escolar e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, tanto nos espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

9.5. MONITOR ESCOLAR

Em nosso quadro de servidores contamos com 2 (dois) monitores educacionais, um em cada turno escolar que atendem estudantes com TGD-Autistas.

9.6. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o número de estudantes matriculados, a escola faz jus a três Coordenadores Pedagógicos Locais Todos os coordenadores foram eleitos pelo grupo docente e todos possuem lotação definitiva no CEF12.

Os Coordenadores Pedagógicos atuam integrando as ações contidas no plano de ação da Coordenação Pedagógica em conformidade com os documentos norteadores da SEEDF. São eles que, em conjunto com a Supervisão Pedagógica articulam os projetos da escola, promovem a formação continuada dos profissionais da Carreira Magistério Público, participam de formações promovidas pela Coordenação Regional de Ensino, atuam na substituição de professores em sala de aula, coordenam reuniões, aplicações de avaliações, agrupamentos, reagrupamentos, recuperações processuais, acompanham o planejamento pedagógico dos professores, as sequências didáticas, o cumprimento do currículo, o preenchimento de Relatórios Formativos de Aprendizagem, de adequações curriculares juntamente com a Sala de Recursos. Também operam os grupos de aplicativos de mensagens, divulgam eventos e calendários à comunidade. Em conjunto com o SOE promovem ambiente de paz na escola com a mediação de conflitos e acompanham a permanência escolar dos estudantes (busca ativa).

A Coordenação Pedagógica no CEF12 atende à portaria nº 55 de janeiro de 2022. Às segundas-feiras são dedicadas ao planejamento integrado entre os professores e atendimento aos pais. Às quartas-feiras são dedicadas às reuniões coletivas e às formações continuadas. Terças-feiras são as coordenações de área de Ciências Naturais e Matemática, quintas-feiras são as coordenações de área de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física e sextas-feiras são as coordenações de área de História e Geografia.

A Formação continuada é valorizada no CEF12. Os professores inscritos em cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) são dispensados da Coordenação de área mediante apresentação de declaração do curso. Durante as coletivas, temáticas relevantes à prática pedagógica no CEF12 são trabalhadas. O PPP também é esmiuçado, alterado, reconstruído nas Coordenações Coletivas.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A SEEDF tem na avaliação formativa as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa. O feedback é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens. (Diretrizes de avaliação).

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. (Diretrizes de Avaliação, pág.20).

No CEF12 a avaliação formativa passa a ter outros sentidos que vão além da aprovação ou reprovação, evidenciando a necessidade de se perceber os modos como os processos de percepção da qualidade do ensino voltado para as aprendizagens apontam para um processo contínuo de avaliar, mediar, intervir e fortalecer as fragilidades percebidas.

Compreendida como parte do processo educacional, contínua, processual e formativa, a avaliação permite conhecer o quanto o estudante se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica. Em decorrência dessa compreensão, a avaliação de aprendizagem só pode ocorrer se for relacionada às oportunidades oferecidas, analisando-se a adequação das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos estudantes e aos desafios que estão em condições de enfrentar. Assim, a avaliação de aprendizagem possibilita ao docente definir objetivos e localizar quais ações demandam maior apoio, fornecendo-lhe elementos para a reflexão contínua sobre sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem, individual ou de todo o grupo. Os eixos transversais, os projetos desenvolvidos e sua compreensão pelos estudantes, serão avaliados de forma interdisciplinar e contextualizados.

As ações e instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos entre professores, coordenadores e serviços de apoio especializados em Coordenação

Pedagógica de modo que seja considerada a forma mais adequada para diagnosticar o nível de conhecimento prévio dos estudantes e sugerir intervenções para superar as fragilidades pedagógicas.

10.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS PELO CEF12

Conforme legislação em vigor, a mensuração das notas bimestrais obedece o limite estabelecido de até 50% distribuídos para as avaliações formais e 50% reservado para a avaliação formativa. A Avaliação multidisciplinar tem valor de 3,0 pontos. Os outros 7,0 pontos são distribuídos por outros formatos de avaliação, com destaque para as metodologias ativas, elaboradas e aplicadas a critério dos professores garantindo aos estudantes o direito às adequações curriculares.

10.2. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Em 2023 será aplicada avaliação externa nos dias 22 e 23 de maio e os resultados serão divulgados através da plataforma Avaliação em Destaque.

A cada bimestre os estudantes são sondados pela avaliação multidisciplinar. A partir dos resultados obtidos nessa avaliação, os professores redimensionam os conteúdos e os objetivos, procedendo às recuperações processuais.

10.3. AGRUPAMENTO E REAGRUPAMENTO

A partir do diagnóstico realizado na prova multidisciplinar a equipe define em coordenação pedagógica como será feito o agrupamento e o reagrupamento no final do bimestre. A recuperação dos objetivos de aprendizagens deve superar a necessidade de atribuição de notas. Não se trata de recuperação de médias.

10.3.1. REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

O reagrupamento intraclasse pode acontecer sempre que o professor diagnosticar que há diferença no nível de assimilação dos conteúdos dos estudantes. É uma forma mais prática de trabalhar já que não demanda de organização externa. Sugestões para esse tipo de reagrupamento: preparação de atividades com diferentes níveis de dificuldade sobre o mesmo conteúdo; preparação de atividades com diferentes formas de registro (oral, escrito).

O reagrupamento não é uma revisão, nele devem ser usadas novas estratégias para abordar os conteúdos.

10.3.2. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Esse tipo de intervenção pedagógica demanda organização prévia e integrada entre os professores e a equipe da coordenação de modo que a mudança de rotina não atrapalhe o andamento do trabalho dos professores. Nessa proposta o bloco pode ser

redistribuído em turmas novas e a proposta de trabalho deve evitar a ideia de nivelamento, até porque o nivelamento é excludente e a proposta precisa levar em consideração as diversas formas de aprender. Essa forma de reagrupamento pode ser executada durante uma semana letiva, tempo mínimo necessário para avaliar se houve progresso no aprendizado. Finalizada a semana, as turmas retornam à distribuição convencional.

10.4. REUNIÃO DE PAIS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

É de grande importância que a escola tenha a comunidade acompanhando e contribuindo com o processo de gestão democrática. Ao dar voz à comunidade escolar é possível elencar as reais necessidades e particularidades. Também é possível traçar metas e projetos, planejar e construir coletivamente. Ao longo dos anos o CEF 12 percebeu que a participação dos pais nas reuniões de entrega de resultados bimestrais era mais acessível se acontecesse à noite, fora do horário de trabalho de pais, mães, avôs, avós, tios, tias e demais responsáveis pelos estudantes. Os servidores do CEF 12 também sempre se mostraram abertos a essa ideia. Com antecedência, a data é marcada no calendário e divulgada aos pais, que comparecem em proporção muito satisfatória. Num primeiro momento a comunidade é recebida pela Direção que abre a plenária e em seguida o microfone é cedido para quem quiser falar. Num segundo momento, os pais são recebidos pelos professores conselheiros que entregam os boletins e apresentam os resultados construídos nos conselhos de classe.

10.5. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. No Art. 31. do regimento escolar traz as competências desse conselho que são: I- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa; II- elaborar o seu Plano de Ação Anual; III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos

Todo o processo de avaliação é acompanhado pelo Conselho de Classe - instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas; e pelos pais e/ou responsáveis pela convocação direta e reuniões bimestrais ou extraordinárias, conforme necessidade.

10.6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Um dos grandes desafios de um plano de ação que dialogue com os objetivos da avaliação é a compreensão da avaliação com forma de perceber além das dificuldades e fragilidades dos estudantes, suas potencialidades.

Nesse sentido, os resultados das avaliações — da sala de aula à escola (institucional) e dessa às avaliações externas — mostram não apenas as fragilidades, mas principalmente as potencialidades, pois os resultados precisam ser apresentados, discutidos e projetados (a partir de planos de ações interventivas) para toda a comunidade escolar. Os resultados do IDEB, por exemplo, precisam ser analisados de modo a (re)construir uma dinâmica rumo à interpretação qualitativa e, do mesmo modo apontar propostas, ações e encaminhamentos.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar demandas pedagógicas em momentos de escuta com os professores, orientando e sugerindo estudos, ações que auxiliem no trabalho pedagógico, fomentando reflexões sobre todo o processo;
- ✓ Buscar mecanismos que auxiliem a prática em momentos de planejamentos buscando uma boa articulação nas discussões em grupo;
- ✓ Promover o planejamento integrado entre as áreas do conhecimento;
- ✓ Identificar professores que possuem práticas e didáticas exitosas para a realização de momentos de troca de experiências;

Ações/Estratégias

- ✓ Criar mecanismos e condições para que o processo ensino-aprendizagem seja adequado à realidade da nossa comunidade escolar;
- ✓ Conduzir as coordenações coletivas e individuais, semanalmente, promovendo a troca de experiências entre todos;
- ✓ Criar momentos específicos, para avaliar o trabalho coletivo e projetos em andamento na escola.
- ✓ Acompanhar, promover, orientar, sugerir e a aplicação de avaliações coletivas e individuais, diversificando o processo avaliativo;
- ✓ Construir a sequência didática de conteúdos em conjunto com os professores e acompanhar sua aplicação;
- ✓ Construir de forma participativa as ações previstas no calendário escolar, tais como: Dia Letivo Temático, Avaliações Institucionais entre outros;

- ✓ Organizar, divulgar, orientar e acompanhar o Conselho de Classe juntamente com a Supervisão Pedagógica e Direção da escola, apontando soluções para as diversas demandas;
- ✓ Construir uma relação de comunicação entre alunos e pais mostrando de diferentes formas a busca para a participação de todos na unidade escolar.
- ✓ Acompanhar quinzenalmente a frequência escolar em parceria com professores e Serviço de Orientação Educacional;

Público Alvo: toda a comunidade escolar do CEF 12 de Taguatinga, alunos, professores e responsáveis.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de Projetos na Semana Pedagógica; - Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas; - Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas; - Preparação da Prova Diagnóstica; - Preparação da Prova Multidisciplinar; - Preparação e execução dos Conselhos de Classe; - Preparação da Reunião de Pais; - Levantamentos de busca ativa; - Articulação com PSE (Programa Saúde na Escola) - Procedimentos para reagrupamentos; 	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º bim	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas; - Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas; - Preparação da Prova Diagnóstica; - Preparação da Prova Multidisciplinar; - Preparação e execução dos Conselhos de Classe; - Preparação da Reunião de Pais; - Levantamentos de busca ativa; - Procedimentos para reagrupamentos; - Preparação para Jogos Interclasse; - Preparação da Feira de Engenhocas; 	Professores regentes e professoras da Biblioteca.
3º bim	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas; - Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas; - Preparação da Prova Diagnóstica; - Preparação da Prova Multidisciplinar; - Preparação e execução dos Conselhos de Classe; - Preparação da Reunião de Pais; - Levantamentos de busca ativa; - Procedimentos para reagrupamentos; - Preparação da Festa das Regiões; 	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção
4º bim	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas; - Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas; - Preparação da Prova Diagnóstica; - Preparação da Prova Multidisciplinar; - Preparação e execução dos Conselhos de Classe; - Preparação da Reunião de Pais; - Levantamentos de busca ativa; 	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

	- Procedimentos para reagrupamentos; - Preparação da Mostra Cultural;	
--	--	--

11.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivo: Assegurar ao estudante Educação Básica de qualidade, visando à formação de uma sociedade baseada na promoção da igualdade de oportunidades, na educação para a Sustentabilidade, na consolidação da Cidadania e dos Direitos Humanos e Diversidades.

Meta: Estabelecer como foco a aprendizagem voltada para a formação integral do estudante através de práticas pedagógicas inovadoras, estimulando o aprendizado dos estudantes; trabalhar para reduzir os níveis de retenção escolar, a defasagem idade/ano e a evasão escolar.

Ações:

- ✓ Mostrar a importância dos resultados obtidos em avaliações externas;
- ✓ Publicar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e a importância desse Índice para a escola;
- ✓ Acompanhar a frequência escolar dos estudantes
- ✓ Garantir acessibilidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Proceder à adequação curricular sempre que necessário, independente de laudo;
- ✓ Apoiar o trabalho das equipes especializadas;
- ✓ Oferecer apoio pedagógico aos estudantes por intermédio das equipes especializadas e Orientação Educacional;
- ✓ Valorizar a formação continuada de professores e servidores da Carreira Assistência à Educação;
- ✓ Formar o Conselho de Paz do CEF12;
- ✓ Renovar o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal da Escola;
- ✓ Promover avaliação institucional com todos os seguimentos da comunidade escolar;
- ✓ Combater bullying, cyberbullying e todo tipo de discriminação;
- ✓ Desenvolver atividades relacionadas à cultura Afro-brasileira nas áreas de arte, música, dança, esporte, geografia, história e língua portuguesa.
- ✓ Desenvolver atividades relacionadas à questão ambiental como horta, jardinagem, compostagem, minhocário, reciclagem, aproveitamento de gêneros, coleta de lixo seletiva;
- ✓ Desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde e hábitos de vida saudáveis (Parceria com PSE- Programa Saúde na Escola)
- ✓ Estabelecimento de Parcerias: a) Deputados Distritais e verbas parlamentares – Em 2023 a Gestão planeja a instalação de quadros de vidro em todas as salas, a

reativação do laboratório de informática com aquisição de máquinas atualizadas, impressoras e aquisição de software de segurança para estudantes com catracas, carteirinhas para acesso e monitoramento de estudantes;

11.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

As instituições escolares existentes em nossa escola, e suas funções, são as seguintes:

a) Associação de Pais e Mestres (APM): formada por pais e servidores da escola, que contribuem voluntária e mensalmente com contribuição destinada à manutenção das instalações físicas da escola, bem como a aquisição de materiais de escritório e didáticos e para o enriquecimento do lanche escolar, além de ser responsável pela movimentação da verba do PDAF, repassadas pelo GDF; Apesar da previsão desta Instituição na escola, registra-se que esta encontra-se inativa.

b) Caixa Escolar: formada por membros eleitos da comunidade escolar que visa o planejamento e a aprovação da utilização das verbas do PDDE, repassadas pelo Governo Federal;

c) Conselho Escolar: formado por membros eleitos da comunidade escolar que participa nas decisões administrativas e pedagógicas da escola e, em conjunto com as demais instituições escolares, define prioridades na utilização das verbas repassadas ao CEF 12, autoriza a recomposição de calendário escolar e propõe, quando necessário, a transferência compulsória de estudantes com vistas ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público;

d) Conselho de Classe: instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas. Considerado a mais importante das instâncias no ambiente escolar, o conselho de classe articula as ações pedagógicas de modo a romper barreiras referentes aos diversos entraves que são comuns à rotina pedagógica. Além disso, é a partir das ações do conselho escolar que as diretrizes para a avaliação são colocadas em prática: consideramos a importância do diálogo entre os resultados da avaliação das aprendizagens, a institucional e as de larga escala. Essas avaliações perpassam por todo o processo de construção de uma identidade pedagógica visto que conforme as Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala: Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. (BRASÍLIA, 2014, p. 44).

e) Grêmios Estudantil: Não há

11.4. GESTÃO DE PESSOAS

Apresentação do quadro resumo dos recursos humanos da Unidade Escolar:

Categoria	Quantidade
Professores em sala de aula	37
Professores fora de sala de aula (em processo de readaptação)	03
Professores readaptados	07
Professor CID	01
Outros servidores readaptados	01
Professores em Sala de Recursos	02
Professor na Sala de Apoio à Aprendizagem	01
Assistentes Administrativos	03
Pessoal da equipe de limpeza/manutenção (Terceirizados)	08
Pessoal do serviço de vigilância (Terceirizados)	04
Pessoal da manipulação de alimentos (Terceirizados)	04
Orientador educacional	02
Professores na coordenação	03
Agentes de Portaria	02
Equipe Gestora	05
Monitores Educacionais	02
TOTAL	85

As metas, para gestão dos recursos humanos, buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ A valorização e a motivação das pessoas no e para o desenvolvimento do trabalho;
- ✓ A formação continuada e a auto avaliação de desempenho;
- ✓ Engajamento dos profissionais com a proposta pedagógica;
- ✓ Estabelecer um elo com toda a comunidade escolar (PPP, Verbas parlamentares, Conselho Escolar.
- ✓ Diminuir a rotatividade de servidores nesta U.E. (Índice de turnover)

11.5. GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros do CEF 12 de Taguatinga são provenientes, principalmente, da verba do PDDE – FNDE (Federal) e do PDAF (Distrital), que são gastos de acordo com decisão coletiva, tendo à frente o Conselho Escolar, que é formado por membros de todos os segmentos da comunidade escolar. As metas para gestão dos recursos financeiros do PDAF e de outras verbas buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ a manutenção diária do prédio e dos equipamentos;
- ✓ a preservação do patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos;
- ✓ a identificação imediata de ações que favoreçam a conservação, a manutenção e a utilização da Escola pela comunidade;

- ✓ a aplicação de todos os recursos financeiros da escola comprometidas com o planejamento, o acompanhamento, a prestação de contas e avaliação do seu uso, considerando os princípios da gestão pública;
- ✓ a identificação de diferentes ações que contribuam para a transparência dos procedimentos. Essa busca é mediada pelo Conselho Escolar, órgão interno que delibera ações e promove a interação entre os vários segmentos em atenção à ata de prioridades em conformidade com as demandas da escola.

As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da Escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício. Dentre estas atribuições destaca-se:

- ✓ Estabelecer e acompanhar o projeto político pedagógico da Escola;
- ✓ Analisar e aprovar o Plano Anual de Gastos da verba do PDAF, com base no projeto político pedagógico da mesma;
- ✓ Acompanhar e avaliar o desempenho da Equipe Gestora e da Escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas neste projeto político pedagógico, redirecionando as ações quando necessário;
- ✓ Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos, no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe diretiva;
- ✓ Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pela própria escola, como dos que forem a ele encaminhados pelos diferentes participantes da comunidade escolar;
- ✓ Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Tomar ciência de medidas adotadas pela Diretora nos casos de doenças contagiosas, irregularidades graves e soluções emergenciais ocorridas na Escola;
- ✓ Discutir sobre a proposta curricular da Instituição de Ensino, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes da Secretaria de Educação;
- ✓ Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os sujeitos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor;
- ✓ Assessorar, apoiar e colaborar com a equipe gestora em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições. A grande meta, para atuação do Conselho Escolar, está centrada na participação dos diversos segmentos da comunidade escolar de forma efetiva nos processos decisórios da escola e por

meio da identificação das razões da participação ou não destes segmentos escolares e da utilização dos dados coletados, melhorar/otimizar esta participação em sua totalidade.

Cabe a APM: definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da Diretoria Regional de Ensino e da Secretaria de Educação, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil; gerir os recursos financeiros do PDAF, repassados pelo GDF, de acordo com o planejamento e outros recursos de proveniências diversas. Cabe a Caixa Escolar, gerir os recursos financeiros do FNDE, repassados pelo Governo Federal.

As metas para gestão das instituições escolares (APM, Caixa Escolar, Conselho Escolar) buscam em sua totalidade:

- ✓ Promover a participação dos pais e da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;
- ✓ Socializar informações recebidas nas reuniões, bem como as diversas ocorrências, dos diferentes períodos, com a finalidade de redirecionar os rumos do cotidiano escolar, por meio do levantamento do índice de disponibilização das informações e entendimento por parte dos usuários e da utilização dos dados para atualizar e melhorar a disseminação das informações;
- ✓ Divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência, que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e estudantes, por meio da verificação do nível de conhecimento desses documentos e da utilização dos dados obtidos para melhorar o índice de conhecimento/divulgação.

11.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Conscientes da dimensão burocrática que ancora o funcionamento de uma unidade escolar, nos princípios da transparência e da organização de demandas, a gestão administrativa tem como objetivos:

- ✓ Acompanhar o pleno funcionamento da escola;
- ✓ Acompanhar, responder e atribuir os processos recebidos e gerados conforme documentos orientadores e legislação em vigor;
- ✓ Orientar a gestão de pessoas quanto ao cumprimento de prazos, assiduidade e responsabilidade;
- ✓ Garantir a organização da escola a partir da atribuição de demandas oriundas da gestão;
- ✓ Promover o acesso à informação como princípio norteador da Gestão Democrática respeitando a Lei de Proteção de Dados;

- ✓ Articular mediação e diálogo nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e estrutural;
- ✓ Promover a troca de informações necessárias ao funcionamento de todos os setores.
- ✓ Prestar informações verídicas quando necessário;
- ✓ Realizar as avaliações de desempenho juntamente com a Gestão da Escola;

12. PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÕES COLETIVA

12.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os Coordenadores Pedagógicos atuam integrando as ações contidas no plano de ação da Coordenação Pedagógica em conformidade com os documentos norteadores da SEEDF. São eles que, em conjunto com a Supervisão Pedagógica articulam os projetos da escola, promovem a formação continuada dos profissionais da Carreira Magistério Público, participam de formações promovidas pela Coordenação Regional de Ensino, atuam na substituição de professores em sala de aula, coordenam reuniões, aplicações de avaliações, agrupamentos, reagrupamentos, recuperações processuais, acompanham o planejamento pedagógico dos professores, as sequências didáticas, o cumprimento do currículo, o preenchimento de Relatórios Formativos de Aprendizagem, de adequações curriculares juntamente com a Sala de Recursos. Também operam os grupos de aplicativos de mensagens, divulgam eventos e calendários à comunidade. Em conjunto com o SOE promovem ambiente de paz na escola com a mediação de conflitos e acompanham a permanência escolar dos estudantes (busca ativa).

12.2. CONSELHO ESCOLAR

Objetivos Específicos:

- ✓ Articular a integração e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, promovendo o exercício da cidadania dentro e fora da UE. Ações/Estratégias
- ✓ Divulgar as informações referentes ao uso dos recursos financeiros.
- ✓ Buscar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica;
- ✓ Avaliar semestralmente a Unidade Escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos através de formulários Google; Ofertar o feedback dos resultados dessa avaliação;
- ✓ Debater os indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência bem como propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Público Alvo: Comunidade Escolar do CEF 12 de Taguatinga.

12.3. SERVIDORES READAPTADOS

12.3.1. PROFESSORES READAPTADOS BIBLIOTECA

Objetivos Específicos:

- ✓ Manter o acervo organizado e em condições de empréstimo;
- ✓ Proceder em 2023 ao início da indexação dos livros em sistema informatizado;
- ✓ Realizar empréstimo de livros;
- ✓ Responder aos levantamentos de demandas diversas;
- ✓ Atender e orientar alunos e professores quanto ao acervo;
- ✓ Receber e fazer conferência de livros que chegam à escola;
- ✓ Promover projetos que estimulem a leitura;
- ✓ Desenvolver projetos que incentivem a busca pelo conhecimento em várias áreas;
- ✓ Participar de reuniões e formações ligadas à Biblioteca;

Ações/Estratégias:

- ✓ Atender às demandas relacionadas ao uso da biblioteca;
- ✓ Utilizar e promover ações relacionadas ao projeto de leitura com culminância no Chá literário;
- ✓ Desenvolver e buscar apoio dos professores de Língua Portuguesa e PD, nas atividades de leitura dos educandos bem como todos os professores para atividades interdisciplinares;
- ✓ Estimular através de diversos mecanismos à prática da leitura;
- ✓ Empréstimo e devolver livros nos horários de intervalo dos estudantes;

12.3.2. APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E À DIREÇÃO

Objetivos Específicos:

- ✓ Apoiar, contribuir e auxiliar a equipe de Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção quanto às ações pedagógicas previstas no PPP.

Ações/Estratégias:

- ✓ Acompanhar a entrada dos estudantes na escola fazendo registros diversos: uniforme, atrasos, outros;
- ✓ Manter mural de avisos atualizado para facilitar a comunicação;
- ✓ Produzir o mural da entrada da escola;
- ✓ Recepcionar pais e responsáveis e proceder aos encaminhamentos que forem necessários;
- ✓ Entregar bilhetes em sala quando necessário;
- ✓ Acompanhar os estudantes no horário de intervalo no refeitório;
- ✓ Manter a documentação organizada;

- ✓ Fazer registros em cadernos das turmas;
- ✓ Realizar ligações telefônicas para convocação de responsáveis;
- ✓ Entregar boletins após a reunião de pais;
- ✓ Guardar material encontrado (perdidos e achados);
- ✓ Fazer o controle do empréstimo e devolução da chave do banheiro;
- ✓ Acompanhar estudantes nos diversos ambientes da escola;

Público Alvo: Comunidade escolar, Supervisão, Direção e Coordenação.

12.3.3. PROFESSORES READAPTADOS MECANOGRAFIA

Objetivos Específicos:

- ✓ Dar suporte mecanográfico aos professores regentes, à Coordenação Pedagógica, à Direção, à Biblioteca, às Equipes Especializadas.

Ações/Estratégias:

- ✓ Verificar a conta cef12provas@gmail.com diariamente;
- ✓ Providenciar a reprodução de material pedagógico;
- ✓ Fazer digitação de bilhetes, atividades, provas;
- ✓ Manter os arquivos digitais organizados;
- ✓ Auxiliar a Coordenação Pedagógica na revisão de textos e provas;
- ✓ Sugerir alteração de imagens de materiais quando estas não estão legíveis;
- ✓ Incentivar a economia de materiais sempre que possível;
- ✓ Auxiliar a Direção na Gestão dos materiais;

12.4. CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID) tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

O CEF 12 participa do CID Handebol no contra-turno escolar na quadra de esportes da Escola Classe 08 de Taguatinga, como o professor Antonio Márcio R. de Oliveira (Tom).

Plano de ação – ANEXO

12.5. BIBLIOTECA ESCOLAR

Para o CEF12 o Chá Literário, Projeto da Biblioteca, visa incentivar a leitura e levantar ao longo dos 3 primeiros bimestres os estudantes que mais frequentaram a biblioteca e leram mais livros. Esses estudantes são convidados a participar de uma festa (Chá Literário) em meados de setembro, data próxima do dia do livro, onde são premiados com um lanche bem especial e kits com livros adequados à idade escolar. Nesse projeto é necessário angariar fundos para a compra dos gêneros alimentícios e parcerias para a aquisição dos livros que serão dados como prêmios.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
Período	Atividades	Envolvidos
1º bim	1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica; 2. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; 3. Confeção das carteirinhas dos leitores;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.
2º e 3º bim	1. Parcerias com professores para incentivo à leitura; 2. Visitas à biblioteca (rodas de leitura); 3. Rifa para arrecadação de fundos para premiação; 4. Organização do evento (brindes, comes e bebes, palestra);	Professores regentes e professoras da Biblioteca.
4º bim	4. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;	Coordenação, Supervisão, Professores, Direção

12.6. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Plano de Ação - ANEXO

12.7. SALA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS

Plano de Ação - ANEXO

12.8. SALA DE RECURSOS

Plano de Ação – ANEXO

12.9. PERMANÊNCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Ações abordadas ao longo desse PPP: Projeto Super-Ação, Projeto Transição, Monitoramento da frequência escolar (busca-ativa); Avaliação Formativa; Reagrupamentos.

12.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Ações abordadas ao longo desse PPP: Prova diagnóstica, Reagrupamentos, Projeto Super-Ação, Avaliação Formativa.

12.11. CULTURA DE PAZ

É objetivo desta U.E formar em 2023 um Conselho de Paz com um componente de cada segmento da comunidade escolar para deliberação de ações para auxiliar a Direção em suas decisões.

CRONOGRAMA DE AÇÕES	
1º bimestre	Apresentação da Equipe de Direção e SOE (todas as turmas)
	Eleição dos alunos representantes de turma
	Eleição dos Professores Conselheiros
	Cerimônia simbólica de posse dos Representantes e Conselheiros de turma
	Ação do SOE – aconselhamento às turmas sobre as formas de violência e apresentação da rede de apoio dentro da escola
	Apresentação da Portaria 331 de 20/04/2023, que Dispõe sobre o protocolo de notificação sobre a violência física, psicológica e sexual, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências a todos os servidores do CEF12 e ao Conselho Escolar.
2º bimestre	Apresentação do Projeto de criação do Conselho de Paz do CEF12 para o Conselho Escolar e acolhimento dos nomes das pessoas dispostas a iniciar o Projeto
	Reuniões para criar o Estatuto do Conselho de Paz do CEF12
3º bimestre	Apresentação do Conselho de Paz do CEF12 ao Conselho Escolar
	Cerimônia simbólica de posse dos Conselheiros de Paz do CEF12

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Todas as ações propostas neste documento terão acompanhamento e avaliação de todos os atores envolvidos, desde o planejamento até a execução. Esses atores são alunos, professores, coordenadores, supervisores, direção, servidores da carreira assistência à educação, pais e responsáveis.

O Conselho Escolar, em cada reunião, tomará ciência das ações e as avaliará sempre que necessário. O Conselho de Classe também acompanhará as ações por meio das reuniões pedagógicas coletivas e sempre que necessário será consultado para avaliar e reavaliar todos os procedimentos.

Os pais e responsáveis acompanharão as ações por meio das redes sociais, dos folders distribuídos nas reuniões de pais e sempre que acharem necessário, ao comparecerem à escola.

A Coordenação Intermediária acompanhará as ações aqui contidas sempre que achar necessário contribuindo também com avaliações dessas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional comum curricular - BNCC. MEC/SEB. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases. Lei Darcy Ribeiro - A Constituição da Educação Brasileira. Brasília, 1996.

Caderno Tira-Dúvidas sobre os Ciclos para as Aprendizagens Ensino Fundamental. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília.

Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2020. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

Caderno orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021. Secretaria de Fazenda, planejamento, orçamento e gestão. Governo do Distrito Federal. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Taguatinga.pdf> Acesso em 15/05/2023.

Currículo em Movimento da Educação Básica - Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2023.

Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 3º Ciclo. Secretaria de Estado de Educação do DF - Brasília, 2014.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz - 4ed. rev.– Brasília : UNESCO, Fundação Vale, 2008.109 p. Disponível on-line em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000178532>

Orientação Pedagógica: Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

Orientações Pedagógicas para a permanência escolar. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2021.

Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as aprendizagens. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2021.

Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade – Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do DF. SEEDF, Brasília - 2022.

Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília -2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Regimento da Rede Pública do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2019. <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.p>

[df](#)

ANEXOS

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica**

PLANO DE AÇÃO 2023

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - POLO DE HANDEBOL QNG 12/14

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO MARCIO RABELO DE OLIVEIRA

LOTAÇÃO: CEF 12 DE TAGUATINGA.

PROGRAMA S E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
CID DE HANDEBOL	Contribuir para a formação integral do aluno da SEDF, dando oportunidade para que ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, por meio do esporte escolar de excelência na iniciação e treinamento desportivo.	Trabalhar a base motora, e consolidação do próprio corpo, bem como o desenvolvimento físico geral e específico; vivenciar situações relacionadas à técnica e à tática do handebol, possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, da tomada de decisão, bem como a consciência da importância do grupo, controle dos fatores de ansiedade e respeito às regras do jogo; contemplar por meio da metodologia indicada no período de iniciação e treinamento as características e interesses da criança, como o lúdico, a recreação e as atividades esportivas	Crianças da Rede de Ensino de 9 a 17 anos.	Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras; nas aulas de handebol no CID, de acordo com cada ciclo (iniciação, intermediário e avançado)	Uma quadra aberta; Materiais variados com bolas de todas as categorias, cones e coletes. Aulas expositivas e práticas.	Exposição oral; Aula prática; Atividades adequadas para cada ciclo; Atividades individuais e em grupo; Atividades psicomotoras; Relato e troca de experiências.	Auto avaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
Gerência de Educação Básica

PLANO DE AÇÃO 2023
SALA DE RECURSOS

Escola: Centro de Ensino Fundamental 12 – Taguatinga - DF

Objetivo Geral: Promover espaços de aprendizagem os quais os ENEE's apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

Justificativa: Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias.

Objetivos Específicos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
<p>-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência de forma presencial e ao docente com ENEE.</p> <p>-Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas.</p> <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes ENEE.</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional.</p>	<p>- Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;</p> <p>- Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e</p>	<p>-Acolhimento aos alunos no início do ano letivo;</p> <p>-Atender ao estudante em contra turno e/ou turno de matrícula, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis, professor regente e o professor de A.E.E.</p> <p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p>	<p>O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatado que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023.</p>	<p>Professor do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos; Equipe Gestora; equipe de apoio. SEAA, familiares e parceiros.</p>

<p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E de forma presencial e virtual.º</p> <p>-Viabilizar as comemorações, palestras, oficinas e orientações referente a conscientização e promoção da Educação inclusiva aos alunos, professores, educadores social voluntario (ESV) com necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016 e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p>	<p>plena inserção na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante). -Apresentar e esclarecer atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE. - Atender e orientar os pais e fazer encaminhamentos quando necessários. -Atender e orientar os professores para com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares; - Proporcionar momento de reflexão, palestra, orientação sobre a pessoa com deficiência, em comemoração a semana Distrital de conscientização aos alunos com necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016 e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005. - Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos. - Participar dos conselhos de classes bimestrais. 		
---	-------------------------------------	---	--	--

Obs.

Nome de Profissionais da Sala de Recursos:

Isabel Alves Ribeiro – 37.431-8

Suzy Anne Nunes Bandeira – 32.768-9



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Sala de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

UE: **Centro Educacional 12 de Taguatinga** Telefone: **39017781** Data: **20/04/2023**

Diretor(a): **Alessandra Lopes Moreira** Vice-diretor(a): **Fabiano Fernando Lima Lacerda**

Serviços de Apoio: **Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) EEAA () Outro(s):**

Professora da SAA: **Brígida Alice de Oliveira Aires**

Escolas atendidas pelo Polo: **CEF 04, CEF 12, CEF 16, CED 04 e EC 26 de setembro.**

Quantitativo total de estudantes TFE de todas as UEs atendidas pelo Polo: **40**

Por meio da portaria Portaria nº 414, de 2022, de dezembro de 2022; foi instituído e normatizado a organização e funcionamento da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) com atendimento destinado aos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal. O atendimento nas Salas de Apoio à Aprendizagem destina-se a estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, mediante Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional elaborado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), e na ausência desta, apresentar: (RFA, RAV ou Estudo de Caso do estudante em pauta). A Sala de Apoio à Aprendizagem é composta em unidades Polo de Atendimento e um itinerante, contemplando alunos com Transtorno Funcional Específico (TFE), de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação específica. Entende-se por Transtornos Funcionais Específicos as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Disgrafia, Dislalia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta (TC) e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC).

Formação Continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA	Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA para manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas	Todas as sextas-feiras ou conforme agendamento	Profissionais do SEAA Taguatinga	Por meio de relatório de atividades
3º fórum do SAA nas escolas polo.	Articular com a Equipe de Apoio Escolar	Encontros presenciais	De 15/02 a 12/04 de 2023	Profissionais da Gerência SEAA e SAA	Ao longo do Evento por meio de feedbacks e material utilizado
Acompanhamento e contribuições á SAA nas janelas de coordenação semanal	Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA.	Compartilhar atividades exitosas. Compartilhar Materiais condizentes ao trabalho na SAA	Ao longo do ano	Profissionais da SAA	De acordo com os feedbacks de utilização dos materiais

Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de Apoio Escolar durante coletiva semanal	Apresentar e diferenciar as atribuições da Equipe de Apoio Escolar, delimitando a área de atuação de cada serviço ou área	Apresentar as funções e objetivos da Equipe de Apoio Escolar utilizando slides e vídeos	15/02 a 12/04	Profissional da Orientação Educacional e professora da SAA	Por meio da participação dos professores e demais profissionais durante a coordenação coletiva.
Reuniões devolutivas dos atendimentos com as escolas atendidas pelo Polo	Explicitar o funcionamento e objetivos da SAA Divulgar o desenvolvimento de cada estudante durante os atendimentos. Indicar se o estudante permanecerá ou não no atendimento. Ouvir as considerações das escolas sobre a percepção que os profissionais da UE têm sobre os	De acordo com o cronograma de ações, será realizada uma reunião com cada UE atendida pela SAA , antes do término anual.	06/11 a 10/11	Profissional da SAA e profissionais das escolas atendidas pela Sala de Apoio	Por meio de Avaliação escrita

	estudantes, após a frequência deles ao polo;				
Organização do Trabalho Pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA	-Conhecer a equipe da SAA de Taguatinga; -Avaliar o I Encontro do Fórum de 2021; -Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões/eventos).	Encontro presencial na CRET/UNIEB	15/02/2022	Profissionais da SAA e Coordenação CRET/SEAA	No decorrer do encontro e oralmente
Elaboração do Plano de Ação	-Nortear o trabalho da SAA; -Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas	-Elaboração do Plano de Ação; -Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento; -Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo	03/04 a 14/04	professora da SAA	Feedback quanto ao uso deste Plano
Planejamento de atividades iniciais	-Planejar conjuntamente atividades iniciais, de acolhimento e de avaliação diagnóstica	Disponibilização de tais atividades no grupo de aplicativos de mensagens e drive e material confeccionado	Durante o III Fórum, dia 17 de março	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA	Feedback quanto ao uso de tais atividades
Formação dos Grupos de Atendimento	-Organizar os grupos a partir das listas de prioridades; -Publicar no AVT a grade dos atendimentos	-Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos; Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar	De acordo com a demanda.	Professora da SAA	Ao longo do ano, de acordo com a frequência dos estudantes
Perfil do Grupo	-Finalizar a avaliação diagnóstica dos estudantes; -Preencher o campo do Diário: perfil do grupo	Após a avaliação diagnóstica, preencher o perfil de cada grupo nos Diários	28 de abril	Professora da SAA	Verificar se os estudantes continuarão apresentando as mesmas características iniciais
Reuniões de Devolutivas	-Devolutivas para as escolas atendidas; -Organizar as avaliações/impressões que as	Por meio presencial em cada UE atendida pelo SAA. Reunir para discutir a pauta da Devolutiva	06/11 a 10/11	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-SOE e professoras da SAA	Aprovação da pauta em conjunto

	professoras dos Polos tiveram em relação aos estudantes				
Planejamento Coletivo	-Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos; -Planejar atividades que possam enriquecer os atendimentos nos Polos	Reuniões virtuais conforme a “janela de atendimento” prevista na Grade de Atendimento	quintas-feiras 10h-12h	Professoras da SAA	Oralmente a cada encontro

Atendimento direto aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.	-Usar de estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos alunos TFE. - Melhorar a autoestima dos estudantes com dificuldades por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno. -Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.	Trabalhar as Funções Executivas: –memória atenção, concentração, raciocínio, abstração), memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo, controle inibitório, iniciação de tarefas; –Processo Fonológico; (oralidade, leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem;) Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro); –Dificuldades Específicas; discriminação e percepção visual e auditiva; –Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos; (memória visual e auditiva de longo e curto prazo, decomposição de campo, figura-fundo, análise e síntese visual; –Aspectos sociais e afetivos; promoção da motivação do	O atendimento nas Salas de Apoio à Aprendizagem acontecerá semestralmente no contraturno. - No mínimo 3 e máximo 6 estudantes em dois encontros semanais, com uma hora de duração. –É facultado um atendimento de duas horas de duração para estudantes que possuem rotina em outros atendimentos na semana. 1º e 2º Semestre início: 03/04 término: 29/11	Professora da Sala de Apoio à Aprendizagem	A avaliação será formativa, ou seja, para as aprendizagens. Deverá ocorrer de maneira contínua, processual e qualitativa, observando o desenvolvimento do aluno e fazendo registros reflexivos diariamente. Elaborar semestralmente, um Parecer Sobre o Acompanhamento na SAA, sucinto, descreva as intervenções realizadas e os

		estudante na realização das atividades propostas;			avanços alcançados, indicando a continuidade ou não do estudante no acompanhamento na SAA que
--	--	---	--	--	---

Ações junto às famílias					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Convocação dos alunos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.	Ligações telefônicas e/ou grupo de aplicativos de mensagens e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	20/03 a 30/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias.
Atendimento aos Pais	Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Reunião de acolhimento nos polos de atendimento com os pais e/ou responsáveis.	20/03 a 30/03	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.
Contato com as famílias dos estudantes que serão atendidos para assinatura do termo de compromisso.	Disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Registrar o interesse e compromisso pelos atendimentos da SAA durante o semestre.	20/03 a 30/03	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.
	Convocar as famílias para inteira-se do Parecer final do estudante atendido.		01/12 a 21/12	Professora da SAA	Feedback dos pais e/ou responsáveis

<p>Reunião de pais e /ou responsáveis para a avaliação dos atendimentos</p> 		<p>Inteira-se do desenvolvimento do estudante e de suas respostas. Indicar se o estudante permanecerá ou não no atendimento.</p>			
---	--	--	--	--	--

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Escola: Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga

Pedagogo (a) – Orientador Educacional: Evilene Domingos Román Matrícula: 212972-8 Turno: Mat/Vesp

Pedagogo (a) – Orientador Educacional: Joriane Fylze Machado Lessa Matrícula: 212959-0 Turno: Mat/Vesp

METAS

- Viabilizar condições para garantir o desenvolvimento, aplicação e avaliação da proposta pedagógica da Educação Básica do Distrito Federal;
- Desenvolver atividades de interesse do estudante, considerando as experiências sócias, culturais e intelectuais;

- Oportunizar e promover aos estudantes momentos para refletir sobre sua fase de desenvolvimento e atividades de adaptação garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal- Projeto Transição
- Criar espaços de escuta sensível e ativa, em situações de busca espontânea ou indicadas, destinadas aos(as) estudantes, professores(as) e famílias.
- Reduzir a evasão/abandono, ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas;
- Contribuir na melhora do desempenho e participação dos estudantes das atividades pedagógicas, para facilitar a aquisição de autonomia gradativa, com relação aos hábitos/rotina de estudos;
- Mobilizar para compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Compreender a diversidade com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) é considerá-la aspecto soberano de qualquer tipo de vida social, o que demanda o respeito às diferenças entre os povos, os indivíduos e os grupos, em vez de utilizá-las como critério de exclusão social, política e de direitos.
- fazer da escola um espaço de reconhecimento e valorização da diversidade das culturas, reafirmando o entendimento dos povos como sujeitos de direito e colaborando para que esses estudantes possam se sentir acolhidos e respeitados.
- manter o respeito por todos, independentemente de suas singularidades, estejam elas ligadas à sexualidade ou a qualquer outro aspecto.
- Entender e refletir a necessidade da cultura da paz nas escolas e da não violência; fazendo com que o ambiente escolar seja um ambiente mais harmonioso,
- Promover autonomies e rotina nos estudos e nas atividades escolares;
- Promover momentos de acolhimento e formação continuada aos professores

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXOS DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X	X	– Criar espaços de escuta sensível e ativa, em situações de busca espontânea ou indicadas, destinadas aos(as) estudantes, professores(as) e famílias.	Ação da Orientação Educacional juntamente com o Apoio Escolar	Ano Letivo
				- Escuta ativa junto às famílias convocados pelas Instituição de Ensino.	Ação junto às famílias e aos estudantes	Ano Letivo
				- Escuta ativa e sensível com os estudantes.	Ação com os estudantes	Ano Letivo
Bullying	X	X		– Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a importância de não praticar o bullying na escola e suas possíveis consequências.	Ação com os estudantes	Ano Letivo
				- Escuta ativa junto às famílias que procuram à Escola para relatar situação de bullying.	Ação junto às famílias e aos estudantes	Ano Letivo
				-Explanação da Lei 13.815/2015	Ação com os estudantes	3º Bimestre 4º Bimestre

Cultura de Paz	X	X		Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a importância da não violência.	Ação com os estudantes	Ano Letivo
Ensino/Aprendizagem	X	X		Acompanhamento das frequências dos estudantes.	Escola/SOE/Conselho Tutelar	Ano Letivo
Valorização a vida	X	X		Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a temática.	Ação com os estudantes	Ano Letivo
Conselho Tutelar	X	X		Conhecer e estabelecer parcerias com a rede externa e articular ações pedagógicas com a rede interna.	Ação em Rede	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
				Firmar parcerias com órgãos/comunidade que garantam o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	Ação em Rede	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
				Quando houver violação dos direitos dos estudantes fazer encaminhamento aos órgãos competentes.	Ação em Rede	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
				Palestras para a comunidade de acordo com a temática sugerida pela comunidade ou pela escola.	Ação em Rede	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
Setembro Amarelo	X	X	X	Oficinas com os estudantes sobre a temática e apresentações de grupos de alunos nas salas de aulas	Ação com os estudantes	3º Bimestre
Rotina Escolar- psicóloga	X	X		Conhecer e estabelecer parcerias com a rede externa e articular ações pedagógicas com a rede interna.	Ação em Rede	3º Bimestre
				Montar juntamente com os estudantes rotina de estudo.	Ação com os estudantes	2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
				Desempenho e participação dos(as) estudantes das atividades pedagógicas.	Ação com os estudantes	2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
Ansiedade- psicóloga	X	X		Proporcionar situações de reflexões com a comunidade.	Ação em Rede	2º Bimestre

				Proporcionar situações de reflexões com os estudantes.	Ação em Rede	2º Bimestre
Respeito	X	X		Oficinas temáticas:	Ação com os estudantes	2º Bimestre
Transição	X	X		Promover ações para os estudantes dos 5º anos (escola de origem) para favorecer uma transição menos impactante para 6º anos	Ação junto às famílias e aos estudantes	3º Bimestre 4º Bimestre
Transição	X	X		Promover ações para os estudantes dos 9º anos para favorecer uma transição menos impactante para o Ensino Médio	Ação junto às famílias e aos estudantes	2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre
Saúde	X	X		Trabalho de orientação sobre os cuidados com o corpo.	Ação com os estudantes	3º Bimestre

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS		
TEMÁTICA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	RESULTADOS
Transição	Acolhimento das turmas das escolas de origem	Os estudantes se sentiram mais seguro. Relatos dos próprios estudantes.
Rotina Escolar	Mapa de roteiro de horários.	Em andamento
Ansiedade	Acolhimento, escuta ativa e encaminhamentos para especialistas.	Em andamento
Cultura de Paz	Conscientização dos estudantes e da família sobre a promoção da não violência.	Em andamento
Conselho Tutelar	Órgão de Rede de Apoio	Em andamento
18 de Maio	Formação de estudantes sobre a temática para divulgação nas salas de aula.	Interesse e conscientização do tema.
Acolhimento	Momento de escuta sensível e apoio aos estudantes que procuraram atendimento.	Encaminhamento ao profissional da área.
Saúde	Oficinas sobre o tema	A realizar
Bullying	Explicação da Lei 13.815/2015	Trabalho contínuo
Transição 9º Anos	Oficinas, visitas guias a outra Instituição de Ensino	A realizar
Ensino/Aprendizagem	Relatório das faltas	Trabalho contínuo
Valorização a vida	Palestras, debates e oficinas: Projeto ECA, Combate ao abuso e exploração sexual, Prevenção ao uso indevido de drogas, projeto 1º emprego.	Em andamento
Como minimizar ansiedade nos professores	Palestras com parcerias com clínica de psicologia	Interesse e conscientização do tema acolhimento e formação continuada

Reflexão sobre os desafios da convivência familiar com as diferenças (encontro com os pais)	Dinâmica e oficina sobre o tema	Interesse e conscientização do tema
---	---------------------------------	-------------------------------------